

Energisa S/A

Cataguases, 13 de maio de 2021 - A administração da Energisa S/A (“Energisa” ou “Companhia”) apresenta os resultados do primeiro trimestre (1T21).

Destaques

Apesar das adversidades da Pandemia, neste trimestre, a Companhia apresenta crescimento do EBITDA de 54,0% e Lucro Líquido de 50,1% em relação ao 1T20

- ✓ **Vendas de energia (mercado cativo + TUSD)** reduziu 0,8% no 1T21 sobre 1T20 atingindo 9.179,3 GWh, apesar de bom desempenho do setor industrial e rural;
- ✓ **Custos operacionais controláveis (PMSO)** reduziu 7,1% no trimestre. Nos últimos 12 meses, a disciplina de custos permitiu uma redução de R\$ 13,3 milhões frente ano anterior.
- ✓ **Lucro líquido consolidado** de R\$ 873,3 milhões no 1T21, crescimento de 50,1% (R\$ 291,6 milhões) sobre 1T20;
- ✓ **EBITDA ajustado consolidado** totalizou R\$ 1.424,5 milhões no 1T21, acréscimo de 53,3% (R\$ 495,6 milhões) sobre 1T20;
- ✓ **Caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras e créditos setoriais consolidados** atingiram R\$ 5.670,2 milhões em março de 2021, contra os R\$ 6.898,6 milhões em dezembro de 2020;
- ✓ **Dívida líquida consolidada** totalizou R\$ 14.220,9 milhões em março de 2021, contra R\$ 13.574,3 milhões em dezembro de 2020. A relação dívida líquida por EBITDA Ajustado reduziu de 3,1 vezes em dezembro de 2020 para 3,0 vezes em março de 2021;
- ✓ **Investimentos consolidados** de R\$ 697,5 milhões no 1T21, redução de 2,3% (R\$ 16,4 milhões) em relação ao mesmo período ano anterior.

Descrição	Trimestre		
	1T21	1T20	Var. %
Indicadores Financeiros - R\$ milhões			
Receita Operacional Bruta	7.911,5	7.131,0	+ 10,9
Receita Operacional Líquida, sem receita de construção	4.904,4	4.205,1	+ 16,6
Custos e despesas controláveis	579,5	721,5	- 19,7
EBITDA	1.307,0	848,6	+ 54,0
EBITDA Ajustado	1.424,5	929,0	+ 53,3
Lucro Líquido	873,3	581,7	+ 50,1
Endividamento Líquido ⁽¹⁾	14.220,9	13.699,5	+ 3,8
Investimentos	697,5	713,9	- 2,3
Indicadores Operacionais Consolidados			
Energia vendida mercado cativo faturado (GWh)	7.466,3	7.724,7	- 3,3
Mercado cativo + TUSD faturado (GWh)	9.179,3	9.253,1	- 0,8
Mercado cativo + TUSD + não faturado (GWh)	9.119,9	9.279,4	- 1,7
Número de Consumidores Totais	8.091.683	7.861.947	+ 2,9
Número de Colaboradores Próprios	14.661	15.073	- 2,7
Força de Trabalho (colaboradores próprios + terceirizados) ⁽²⁾	20.056	20.556	- 2,4

(1) Inclui créditos setoriais (CDE, CCC, CVA); (2) Não incluem terceirizados em obras e terceirizados das distribuidoras registrados como próprios nas empresas prestadoras de serviços do Grupo.



Teleconferência dos Resultados do 1º trimestre de 2021

Sexta-feira, dia 14 de março de 2021

Horário: 16:00 (BRT) | 13:00 (EST)

(com tradução

Links para o webcast:

[Clique aqui](#) para acessar a webcast português

[Clique aqui](#) para acessar a webcast tradução simultânea

simultânea para o inglês)

Acessos Participantes:

Telefone de conexão / Dial in Brasil: (+55) 11 2188-0155

Telefone de conexão / Dial in outros países (Tradução Simultânea): +1 646 843 6054

Senha: Energisa

Relações com Investidores

Para maiores informações e tabelas do Release em excel, acesse o site de RI da Energisa: ri.energisa.com.br

E-mail: ri@energisa.com.br

Índice

1. Perfil e estrutura societária	5
1.1. Estrutura societária do Grupo Energisa	6
2. Desempenho operacional.....	7
2.1. Mercado de energia	7
2.2. Consumo por Classe	7
2.3. Consumo por região	9
2.4. Clientes por concessionária	9
2.5. Balanço de Energia	11
2.6. Portfólio de Contratos	12
2.7. Perdas de energia elétrica (“perdas”)	12
2.8. Gestão da Inadimplência	15
2.8.1. Taxa de Inadimplência.....	15
2.8.2. Indicador de Inadimplência de Curto Prazo	16
2.8.3. Taxa de Arrecadação	18
2.9. Indicadores de qualidade dos serviços nos serviços de distribuição - DEC e FEC.....	18
2.10. Comercialização de energia.....	19
2.11. Transmissão.....	19
2.12. ALSOL - Energias Renováveis.....	20
3. Desempenho financeiro.....	21
3.1. Receita operacional bruta e líquida	21
3.2. Ambiente Regulatório.....	22
3.2.1. Conta de Compensação dos Valores da Parcela A (CVA)	22
3.2.2. Sobrecontratação	22
3.2.3. Bandeiras tarifárias.....	23
3.2.4. Revisões e reajustes tarifários.....	23
3.2.5. Base de remuneração regulatória.....	23
3.2.6. Parcela B	24
3.2.7. Créditos de subvenção tarifária, baixa renda e sub-rogação CCC	25
3.3. Custos e Despesas Operacionais.....	25
3.3.1. Custos e Despesas operacionais não controláveis	26
3.3.2. Custos e Despesas operacionais controláveis	26
3.3.3. Demais despesas operacionais	27
3.4. EBITDA.....	29
3.5. Resultado financeiro	33
3.6. Lucro líquido do período.....	34
3.6.1 Comparativo DRE Regulatório e DRE IFRS- Segmento de Transmissão.....	36
4. Estrutura de capital	36
4.1. Operações financeiras no 1T21	36

4.2. Caixa e endividamento	37
4.3. Custo e prazo médio do endividamento.....	41
4.4. Ratings.....	41
4.5. Cronograma de amortização das dívidas.....	42
5. Investimentos	43
6. Fluxo de Caixa	44
7. Mercado de capitais	45
7.1. Desempenho das ações	45
8. Eventos subsequentes.....	45
8.1. Sentença em Arbitragem Sigilosa Relevante	45
8.2. Encerramento do Programa de Recompra de Ações	45
8.3. Aneel Homologa Reajustes Tarifários da EMT, EMS e ESE	46
8.4. OPA Rede Energia.....	46
Anexo I - Informações Complementares	48
A.1 Vendas de Energia por Área de Concessão	48
A.2 Informações Financeiras Seleccionadas da Energisa Consolidada	54
A.3 Informações Financeiras seleccionadas por distribuidora	55
A.4 Receitas Líquidas por Classe de Consumo por Distribuidora	56
A.5 Custos e Despesas Operacionais por Distribuidora	57
A.6 Conciliação lucro líquido e EBITDA	58
A.7 Endividamento líquido por distribuidora.....	59
1. Balanço Patrimonial Ativo.....	60
2. Balanço Patrimonial Passivo	61
3. Demonstração de Resultados	62
4. Demonstração dos fluxos de caixa	63
Conselho de Administração Conselho Fiscal Diretoria Executiva	64

1. Perfil e estrutura societária

O Grupo Energisa completou 116 anos em 26 de fevereiro de 2021 e é o quinto maior grupo distribuidor de energia elétrica do país, atendendo aproximadamente 8,1 milhões de consumidores em onze Estados ou o equivalente a 10% da população do Brasil.

A Companhia controla 11 distribuidoras localizadas nos Estados de Minas Gerais, Sergipe, Paraíba, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, São Paulo, Paraná, Acre e Rondônia, com uma área de concessão que atinge 2.034 mil Km², equivalentes a 24% do território nacional.

As atividades do Grupo Energisa também incluem a comercialização e a prestação de serviços relacionados à energia elétrica, a atuação no segmento de geração de energia elétrica distribuída, bem como ativos em transmissão de energia, decorrentes das adjudicações nos leilões de 2017, 2018 e 2020, isto é, Energisa Goiás Transmissora I, em operação desde 13 de março de 2020, Energisa Pará Transmissora I, em operação desde 2 de novembro de 2020, e três projetos em construção: Energisa Para Transmissora II, Energisa Tocantins Transmissora e Energisa Amazonas Transmissora, totalizando 1.761 km de linhas de transmissão.

ÁREAS DE ATUAÇÃO DO GRUPO ENERGISA

11 concessões de distribuição de energia em todas as regiões do Brasil

862 municípios atendidos

8,1 milhões de clientes

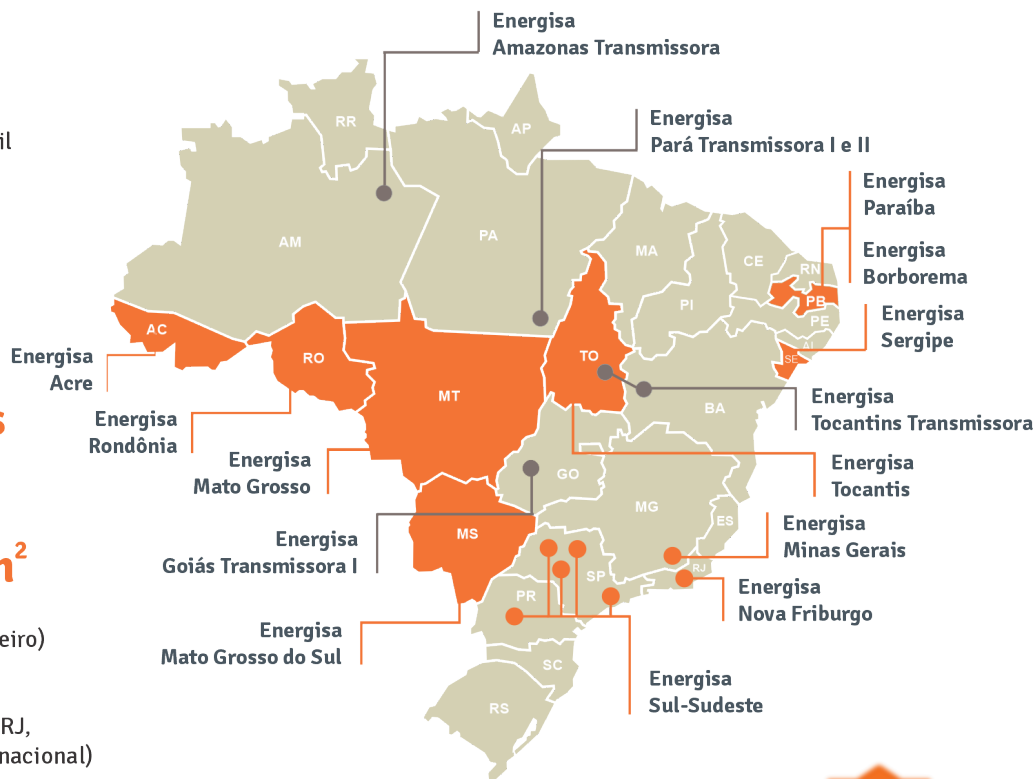
20,0 milhões de pessoas atendidas (10% do Brasil)

2.034 mil km² total de área coberta (24% do território brasileiro)

7 empresas de serviços (sedes nos estados de MG e RJ, atuantes em todo território nacional)

5 empresas de transmissão (sedes no estado de MG, atuantes nos estados de PA, GO, TO, BA e AM)

1 empresa de geração distribuída (sede no estado de MG, atuantes em 2 estados brasileiros)



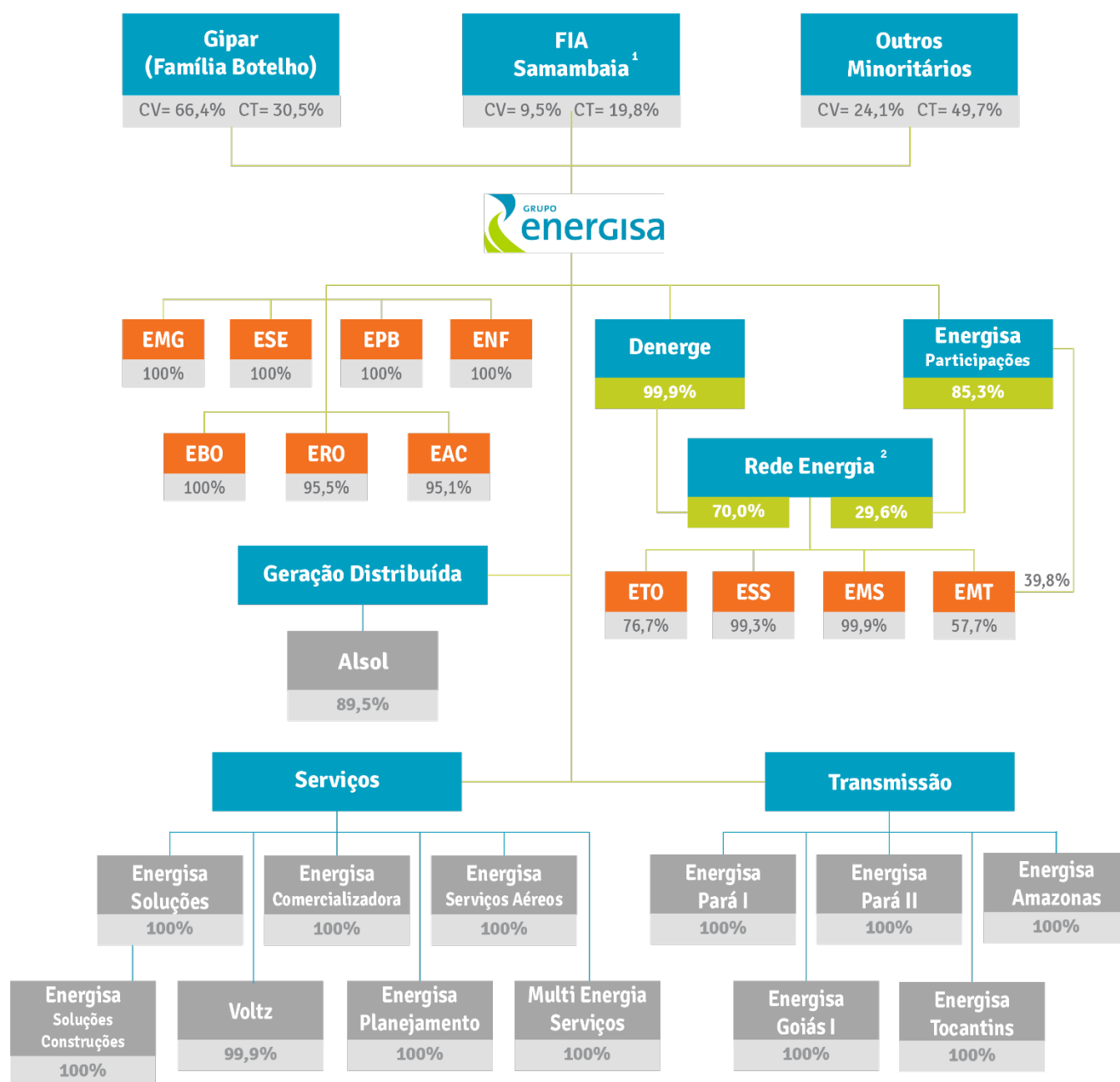
5º

Maior Grupo de distribuição de energia do Brasil

1.1. Estrutura societária do Grupo Energisa

O controle acionário do Grupo Energisa é exercido pela Gipar S.A., cujo controlador é a família Botelho. A Companhia é listada no Nível 2 de Governança Corporativa da B3, e as ações de maior liquidez são negociadas sob o código ENGI11 (Units, certificados compostos por uma ação ordinária e quatro ações preferenciais). Além desses títulos, são negociadas ações sob os códigos ENGI3 (ações ordinárias) e ENGI4 (ações preferenciais).

A seguir, a estrutura societária simplificada do Grupo Energisa:



Capital Votante | CT - Capital Total

(1) Posição acionária direta e indireta através de veículos de investimentos.

(2) A Energisa detém, indiretamente, através da Denerge Desenvolvimento Energético S/A e Energisa Participações Minoritárias S/A, 95,2% da Rede Energia Participações S/A.

2. Desempenho operacional

2.1. Mercado de energia

Desempenho das vendas no 1º trimestre:

No primeiro trimestre de 2021 (1T21), o consumo total de energia elétrica (mercado cativo + livre) nas áreas de concessão das 11 distribuidoras do Grupo Energisa, atingiu 9.179,3 GWh, o que representa uma redução de 0,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Vale ressaltar que na maior parte do primeiro trimestre de 2020 não havia impacto no consumo de energia associado à pandemia, e seguia com taxas bem elevadas devido ao clima e atividade econômica. Contribuiu para o decréscimo neste primeiro trimestre, o recrudescimento da pandemia, que resultou em diversas cidades voltarem a implementar medidas restritivas. Outros fatores que contribuíram acessoriamente foram o ano bissexto no ano passado e ajustes no calendário de leitura a menor neste ano.

Os segmentos de maiores destaques no trimestre foram as classes industrial (+2,3% ou 41,1 GWh), residencial (+1,1% ou 38,8 GWh) e rural (+2,6 ou 22,9 GWh). O consumo industrial apresentou incremento motivado pelo bom desempenho de algumas atividades setoriais, principalmente aquelas ligadas a cadeia de construção (minerais não metálicos e metalurgia), a reboque da manutenção das obras imobiliárias e autoconstrução, mesmo com fim do auxílio emergencial e a piora dos indicadores associados ao COVID. Além disso, parte dos segmentos industriais ainda passa pelo processo de recomposição de estoques, e segue beneficiado pela transferência de gastos com consumo de bens em detrimento de serviços em geral. Já o segmento rural se beneficiou das atividades em torno da soja, diante do período de colheita da safra 20/21 e da perspectiva de aumento na produção (+8,6%, segundo a CONAB). No segmento residencial, além do aumento do número de consumidores (+3,4%) e do efeito positivo da questão climática - sobretudo no Sudeste, houve influência da maior presença das famílias em seus domicílios devido ao COVID.

Por outro lado, a retração no consumo no 1T21 foi direcionada pela classe comercial (-8,8% ou 162,8 GWh) e pela categoria outros (-1,2% ou 13,8 GWh), onde o principal ofensor foi o poder público (-18,8% ou 80,1 GWh). Em ambos os casos os desempenhos foram impactados pela pandemia, devido à limitação de funcionamento de restaurantes e centros comerciais em diversas cidades, baixa dinâmica de serviços relacionados à mobilidade (combustíveis, serviços aéreos e de hospedagem), além da restrição às aulas presenciais em escolas e universidades e ao atendimento de alguns serviços públicos. O resultado fraco destes segmentos tem sido observado tanto nos indicadores econômicos como nos dados de consumo de energia na área de concessão do Grupo e do Brasil.

Em relação ao desempenho das distribuidoras, 7 das 11 avançaram, com os principais destaques ficando a cargo das seguintes concessões: EMG (+4,7% ou 18,0 GWh), ESS (+1,5% ou 17,3 GWh), EMT (+0,3% ou 8,0 GWh).

Mercado de Energia das Distribuidoras

Descrição Valores em GWh)	Trimestre		
	1T21	1T20	Var. %
✓ Energia vendida mercado cativo faturado	7.466,3	7.724,7	- 3,3
✓ Transporte de energia clientes livres (TUSD)	1.712,9	1.528,4	+ 12,1
Subtotal (Mercado Cativo + TUSD faturado)	9.179,3	9.253,1	- 0,8
✓ Consumo não faturado	(59,4)	26,3	-
Subtotal (Mercado Cativo + TUSD + não faturado)	9.119,9	9.279,4	- 1,7

2.2. Consumo por Classe

No 1T21, as principais classes de consumo apresentaram os seguintes comportamentos:

- Classe industrial (20,1% do mercado total cativo + livre): incremento de 2,3% (41,1 GWh) no consumo, impulsionado principalmente pelos segmentos de minerais não-metálicos, metalurgia e têxtil. Destaque para as concessões da EMS (+9,1% e 29,1 GWh), beneficiada pelo dinamismo nas indústrias de metalurgia, minerais não metálicos e alimentos; EMG (+11,6% e 11,1 GWh), motivada sobretudo pelo retorno das atividades do setor de

mineração; EMT (+1,6% e 7,8 GWh), desempenho impulsionado principalmente na produção de cimento; ESS (+2,3% e 7,7 GWh), devido aos setores de papel e celulose, alimentos e minerais não metálicos; e ETO (+8,1% e 5,6 GWh), também puxada pela produção local de cimento.

- Classe residencial (39,2% do mercado total cativo + livre): aumento de 1,1% (38,8 GWh) no consumo, impactado principalmente pelos resultados nas áreas de concessão da EPB (+3,7% ou 18,4 GWh) e ESS (+4,1% ou 16,7 GWh), influenciadas pelo clima quente e seco; EMG (+6,5% ou 9,2 GWh) e EAC (+4,2% ou 5,6 GWh), motivadas pelas temperaturas elevadas e base baixa em 2020. Em contrapartida as concessões da EMS (-2,3% ou 12,9 GWh), ERO (-3,1% ou 10,5 GWh) e ESE (-0,2% ou 0,5 GWh) registraram queda no consumo, impactadas pela base alta de comparação devido às temperaturas mais elevadas no mesmo período de 2020. No caso da primeira, o calendário de faturamento menor em 2 dos 3 meses do ano também pesou.

- Classe rural (9,7% do mercado total cativo + livre): acréscimo de 2,6% (22,9 GWh), apresentando alta em 10 das 11 concessões, a exceção foi a EMS (-1,8% ou 2,7 GWh), afetada principalmente pelo resultado de março (base alta em 2020 e calendário 0,6 dia menor). Os maiores crescimentos vieram da EMT (+2,3% ou 7,1 GWh), onde as culturas de soja, milho, arroz e algodão impulsionaram o consumo de energia; EPB (+7,6% ou 6,5 GWh) e ESE (+14,6% ou 5,5 GWh), devido ao maior uso de sistemas de irrigação para compensar o clima seco no período; EMG (+4,7% ou 2,1 GWh), pela combinação de base baixa e bom desempenho do café e hortaliças, e ETO (+2,6% ou 1,5 GWh), movida pela criação de aves e produtores de ovos e arroz.

- Classe comercial (18,4% do mercado total cativo + livre): redução de 8,8% (162,8 GWh), apresentando baixa em todas as concessões, sendo a classe mais afetada pelas medidas restritivas impostas para contrapor o avanço da pandemia.

- Demais classes (12,6% do mercado total cativo + livre): caiu 1,2% (13,8 GWh), consumo impactado especialmente pelo poder público (-18,8%), que apresentou recuo em todas as distribuidoras, sendo uma das atividades mais afetadas pelas restrições derivadas da pandemia. Diante da ausência em aulas presenciais em escolas e universidades públicas além da limitação no atendimento ao público por alguns serviços. Por outro lado, houve crescimento na iluminação pública (+14,7%), diante do ajuste do faturamento à resolução da ANEEL, que estabeleceu a obrigatoriedade de faturamento dentro do mês civil (Nº 888/2020).

O quadro, a seguir, mostra o comportamento consolidado das classes de consumo no primeiro trimestre de 2020 e 2021:

Mercado Cativo Faturado por Classe de Consumo + TUSD (Consolidado)

Descrição Valores em GWh	Trimestre		
	1T21	1T20	Var. %
✓ Residencial	3.596,1	3.557,3	+ 1,1
✓ Industrial	1.844,2	1.803,0	+ 2,3
• Cativo	479,8	553,9	- 13,4
• Livre	1.364,3	1.249,1	+ 9,2
✓ Comercial	1.688,4	1.851,2	- 8,8
• Cativo	1.410,8	1.621,6	- 13,0
• Livre	277,7	229,6	+ 20,9
✓ Rural	890,9	868,0	+ 2,6
• Cativo	867,1	846,4	+ 2,4
• Livre	23,8	21,6	+ 10,6
✓ Outras classes	1.159,7	1.173,5	- 1,2
• Cativo	1.112,6	1.145,4	- 2,9
• Livre	47,1	28,1	+ 67,7
Vendas de energia a consumidores (Mercado Cativo Faturado)	7.466,3	7.724,7	- 3,3
Energia associada a consumidores livres (TUSD)	1.712,9	1.528,4	+ 12,1
Mercado Cativo Faturado + TUSD	9.179,3	9.253,1	- 0,8
Consumo não faturado	(59,4)	26,3	-
Mercado Cativo Faturado + TUSD + Não faturado	9.119,9	9.279,4	- 1,7

2.3. Consumo por região

Do total do consumo de energia elétrica no mercado cativo e livre no 1T21, 42,1% são provenientes da região Centro-Oeste, 22,9% da região Nordeste, 18,2% da região Norte e 17,3% das regiões Sul e Sudeste.

Comparando o resultado do 1T21 agregado das distribuidoras da Energisa (-0,8%), com o consumo consolidado do Brasil (+3,3%) no mesmo período, nota-se que as classes de consumo apresentaram direção semelhante no país e o no Grupo. Em ambos os casos, a residencial e a industrial avançaram e a comercial foi a principal queda, afetada pelas restrições ao funcionamento do comércio e escolas/universidade sem aulas presenciais. Contudo, a intensidade de crescimento das classes foi diferente no país e no Grupo, devido principalmente ao perfil de consumo regional. A classe residencial avançou no país 5,0% ante 1,1% na Energisa, motivada principalmente pelo clima quente no Sudeste combinado com a base baixa em 2020. No Brasil, entretanto, a participação do Sudeste no consumo residencial foi de 48%, enquanto no Grupo foi menos de 20%. No industrial, tanto no país como na Energisa, os principais vetores do aumento do consumo da classe foram os segmentos de metalurgia e minerais não-metálicos, a reboque do setor de construção. Essas atividades possuem maior participação no país do que na área de concessão do Grupo (39% ante 15%) devido ao perfil econômico.

Mercado Cativo + TUSD (faturado) por Distribuidora e Região

Descrição Valores em GWh	Trimestre		
	1T21	1T20	Var. %
Região Norte	1.587,0	1.653,8	- 4,0
✓ Energisa Tocantins (ETO)	569,7	568,8	+ 0,2
✓ Energisa Acre (EAC)	264,4	278,6	- 5,1
✓ Energisa Rondônia (ERO)	752,9	806,4	- 6,6
Região Nordeste	2.099,7	2.125,5	- 1,2
✓ Energisa Paraíba (EPB)	1.176,4	1.176,4	+ 0,0
✓ Energisa Sergipe (ESE)	748,3	775,1	- 3,5
✓ Energisa Borborema (EBO)	175,0	174,0	+ 0,6
Região Centro-Oeste	3.825,0	3.844,8	- 0,5
✓ Energisa Mato Grosso (EMT)	2.328,6	2.320,7	+ 0,3
✓ Energisa Mato Grosso do Sul (EMS)	1.496,4	1.524,1	- 1,8
Região Sul/Sudeste	1.667,5	1.629,0	+ 2,4
✓ Energisa Minas Gerais (EMG)	401,8	383,8	+ 4,7
✓ Energisa Nova Friburgo (ENF)	83,5	80,2	+ 4,1
✓ Energisa Sul-Sudeste (ESS)	1.182,2	1.165,0	+ 1,5
Total Energisa	9.179,3	9.253,1	- 0,8

2.4. Clientes por concessionária

A Energisa encerrou o 1T21 com número de consumidores 2,9% maior que em relação ao mesmo período do ano anterior.

Número de consumidores Cativos e Livres por Região

Distribuidoras	Número de Consumidores								
	Cativos			Livres			Total		
	1T21	1T20	Var. %	1T21	1T20	Var. %	1T21	1T20	Var. %
Região Norte	1.563.235	1.522.241	+ 2,7	190	115	+ 65,2	1.563.425	1.522.356	+ 2,7
✓ ETO	621.521	601.544	+ 3,3	95	47	+ 102,1	621.616	601.591	+ 3,3
✓ EAC	276.714	268.861	+ 2,9	34	23	+ 47,8	276.748	268.884	+ 2,9
✓ ERO	665.000	651.836	+ 2,0	61	45	+ 35,6	665.061	651.881	+ 2,0
Região Nordeste	2.530.550	2.458.083	+ 2,9	235	166	+ 41,6	2.530.785	2.458.249	+ 3,0
✓ EPB	1.490.790	1.447.141	+ 3,0	107	75	+ 42,7	1.490.897	1.447.216	+ 3,0
✓ ESE	813.570	790.639	+ 2,9	99	73	+ 35,6	813.669	790.712	+ 2,9
✓ EBO	226.190	220.303	+ 2,7	29	18	+ 61,1	226.219	220.321	+ 2,7
Região Centro-Oeste	2.589.571	2.506.774	+ 3,3	646	462	+ 39,8	2.590.217	2.507.236	+ 3,3
✓ EMT	1.519.481	1.462.195	+ 3,9	365	262	+ 39,3	1.519.846	1.462.457	+ 3,9

✓ EMS	1.070.090	1.044.579	+ 2,4	281	200	+ 40,5	1.070.371	1.044.779	+ 2,4
Região Sul/Sudeste	1.406.907	1.373.844	+ 2,4	349	262	+ 33,2	1.407.256	1.374.106	+ 2,4
✓ EMG	470.987	462.006	+ 1,9	77	64	+ 20,3	471.064	462.070	+ 1,9
✓ ENF	111.711	109.671	+ 1,9	15	10	+ 50,0	111.726	109.681	+ 1,9
✓ ESS	824.209	802.167	+ 2,7	257	188	+ 36,7	824.466	802.355	+ 2,8
Total Energisa	8.090.263	7.860.942	+ 2,9	1.420	1.005	+ 41,3	8.091.683	7.861.947	+ 2,9

No segmento Residencial, o Grupo Energisa apresentou crescimento 3,4% entre os trimestres, sendo 213.694 clientes cadastrados como Baixa Renda. O cadastramento de clientes na tarifa social (baixa renda) representa 23,3% das unidades residenciais, além de ser um instrumento de política pública para redução da inadimplência.

Número de Clientes Residenciais - Convencional e Baixa Renda

Distribuidoras	Número de Clientes Residenciais								
	Convencional			Baixa Renda			Total de Clientes Residenciais		
	1T21	1T20	Var. %	1T21	1T20	Var. %	1T21	1T20	Var. %
Região Norte	934.852	938.092	- 0,3	298.633	251.388	+ 18,8	1.233.485	1.189.480	+ 3,7
✓ ETO	370.608	367.027	+ 1,0	149.420	132.987	+ 12,4	520.028	500.014	+ 4,0
✓ EAC	161.372	157.582	+ 2,4	62.853	58.316	+ 7,8	224.225	215.898	+ 3,9
✓ ERO	402.872	413.483	- 2,6	86.360	60.085	+ 43,7	489.232	473.568	+ 3,3
Região Nordeste	1.451.972	1.455.110	- 0,2	712.222	640.020	+ 11,3	2.164.194	2.095.130	+ 3,3
✓ EPB	808.188	809.807	- 0,2	426.881	383.873	+ 11,2	1.235.069	1.193.680	+ 3,5
✓ ESE	506.141	505.296	+ 0,2	229.555	208.368	+ 10,2	735.696	713.664	+ 3,1
✓ EBO	137.643	140.007	- 1,7	55.786	47.779	+ 16,8	193.429	187.786	+ 3,0
Região Centro-Oeste	1.720.528	1.705.754	+ 0,9	349.354	288.024	+ 21,3	2.069.882	1.993.778	+ 3,8
✓ EMT	1.010.828	991.953	+ 1,9	176.880	145.826	+ 21,3	1.187.708	1.137.779	+ 4,4
✓ EMS	709.700	713.801	- 0,6	172.474	142.198	+ 21,3	882.174	855.999	+ 3,1
Região Sul/Sudeste	974.563	976.469	- 0,2	181.661	148.744	+ 22,1	1.156.224	1.125.213	+ 2,8
✓ EMG	275.922	282.043	- 2,2	79.418	64.808	+ 22,5	355.340	346.851	+ 2,4
✓ ENF	90.555	90.640	- 0,1	8.428	6.207	+ 35,8	98.983	96.847	+ 2,2
✓ ESS	608.086	603.786	+ 0,7	93.815	77.729	+ 20,7	701.901	681.515	+ 3,0
Total Energisa	5.081.915	5.075.425	+ 0,1	1.541.870	1.328.176	+ 16,1	6.623.785	6.403.601	+ 3,4

2.5. Balanço de Energia

Balanço de Energia - Distribuidoras da Energisa

Descrição Valores (GWh)	3M21					
	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB	ETO
(a) Energia Total Vendida (a=b+c+d)	319,7	74,8	745,1	140,6	998,3	481,1
(b) Energia vendida mercado cativo	316,5	74,4	643,5	138,8	992,1	489,6
✓ Residencial	151,4	43,3	306,0	72,3	514,0	258,1
✓ Industrial	25,8	5,8	43,2	10,9	43,0	16,7
✓ Comercial	54,8	16,0	110,8	30,0	160,9	81,7
✓ Rural	46,5	1,3	43,1	6,6	91,8	56,4
✓ Serviço público e consumo próprio	38,0	7,9	140,4	19,0	182,4	76,8
(c) Consumo não faturado	3,2	0,4	5,7	1,9	6,2	(8,6)
(d) Suprimento a concessionárias	-	-	95,8	-	-	-
(e) Energia injetada (e=a+f+g+h)	505,1	98,6	1.017,1	203,8	1.439,8	678,1
(f) Transporte energia clientes livres (TUSD)	85,3	9,1	104,8	36,2	184,4	80,1
(g) Intercâmbio de energia	39,9	10,2	60,1	11,0	53,1	1,7
(h) Perdas na distribuição	60,2	4,5	107,2	15,9	204,0	115,3
Geração Distribuída	14,5	0,8	11,6	2,8	26,7	15,8
(i) Perdas na Rede Básica	1,4	-	23,0	3,2	32,9	9,6
(j) Venda de Energia CCEE	24,0	-	0,2	0,3	-	39,6
(k) Energia Recebida Total (k=a+h+i+j)	405,3	79,3	875,4	160,0	1.235,3	645,6

Balanço de Energia - Distribuidoras da Energisa (continuação)

Descrição Valores (GWh)	3M21					
	EMT	EMS	ESS	ERO	EAC	Consolidado
(a) Energia Total Vendida (a=b+c+d)	1.805,1	1.131,8	861,6	710,6	246,6	7.515,3
(b) Energia vendida mercado cativo	1.858,3	1.143,2	861,2	696,4	252,3	7.466,3
✓ Residencial	819,6	551,4	417,9	323,9	138,1	3.596,1
✓ Industrial	134,1	65,9	69,4	57,7	7,4	479,8
✓ Comercial	367,3	235,3	173,8	131,3	48,7	1.410,8
✓ Rural	293,2	147,7	81,6	84,4	14,3	867,1
✓ Serviço público e consumo próprio	244,1	142,8	118,4	99,0	43,8	1.112,6
(c) Consumo não faturado	(53,2)	(11,4)	(9,6)	14,1	(8,0)	(59,4)
(d) Suprimento a concessionárias	-	-	10,1	0,2	2,3	108,4
(e) Energia injetada (e=a+f+g+h)	2.801,7	1.796,6	1.315,5	1.074,8	313,4	11.244,4
(f) Transporte energia clientes livres (TUSD)	470,3	353,2	321,0	56,5	12,1	1.712,9
(g) Intercâmbio de energia	0,9	5,8	19,7	1,2	-	203,6
(h) Perdas na distribuição	525,4	305,7	113,2	306,5	54,7	1.812,6
Geração Distribuída	153,1	52,0	21,5	24,4	0,6	323,6
(i) Perdas na Rede Básica	28,0	24,7	57,7	21,2	7,1	208,9
(j) Venda de Energia CCEE	447,1	16,6	12,0	-	35,2	575,0
(k) Energia Recebida Total (k=a+h+i+j)	2.805,6	1.478,9	1.044,4	1.038,3	343,7	10.111,8

2.6. Portfólio de Contratos

Portfólio de Contratos - Distribuidoras do Grupo Energia

Descrição Valores (GWh)	1T21					
	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB	ETO
(a) Energia comprada	390,8	78,5	821,7	156,1	1.123,0	629,8
✓ Bilaterais modelados	136,7	-	31,8	22,0	108,2	46,6
✓ Leilões de Energia e mecanismos	81,4	-	558,2	82,2	678,0	406,5
✓ Cotas de ITAIPU	63,5	-	-	-	-	-
✓ Cotas de PROINFA	6,3	1,5	14,2	2,8	19,5	11,0
✓ Cotas de ANGRA	12,1	-	26,0	6,8	37,2	19,7
✓ Cotas de Garantia Física (90%)	90,9	-	191,4	42,3	280,1	146,0
✓ Contratos de Suprimento	-	77,0	-	-	-	-
(b) Mini e microgeração distribuída	14,5	0,8	11,6	2,8	26,7	15,8
(c) Ger. Própria/Bilaterais não modelados/ Sist. Isolado	-	-	-	-	-	-
(d) Liquidação na CCEE	-	-	42,1	1,2	85,5	-
(e) Energia Comprada TOTAL (e=a+b+c+d)	405,3	79,3	875,4	160,0	1.235,3	645,6

Descrição Valores (GWh)	1T21					
	EMT	EMS	ESS	ERO	EAC	Consolidado
(a) Energia comprada	2.408,3	1.384,1	1.021,5	884,6	289,4	9.188,0
✓ Bilaterais modelados	593,8	51,1	151,8	31,7	-	1.173,8
✓ Leilões de Energia e mecanismos	859,2	687,5	371,8	616,6	205,0	4.546,5
✓ Cotas de ITAIPU	358,1	235,8	186,8	-	-	844,1
✓ Cotas de PROINFA	39,7	23,3	17,3	16,1	5,4	157,2
✓ Cotas de ANGRA	68,2	44,9	35,6	29,4	8,9	288,7
✓ Cotas de Garantia Física (90%)	489,4	341,5	258,3	190,9	70,1	2.100,7
✓ Contratos de Suprimento	-	-	-	-	-	77,0
(b) Mini e microgeração distribuída	153,1	52,0	21,5	25,7	0,6	325,0
(c) Ger. Própria/Bilaterais não modelados/ Sist. Isolado	244,2	0,2	-	110,7	53,7	408,8
(d) Liquidação na CCEE	-	42,6	1,4	17,2	-	190,0
(e) Energia Comprada TOTAL (e=a+b+c+d)	2.805,6	1.478,9	1.044,4	1.038,3	343,7	10.111,8

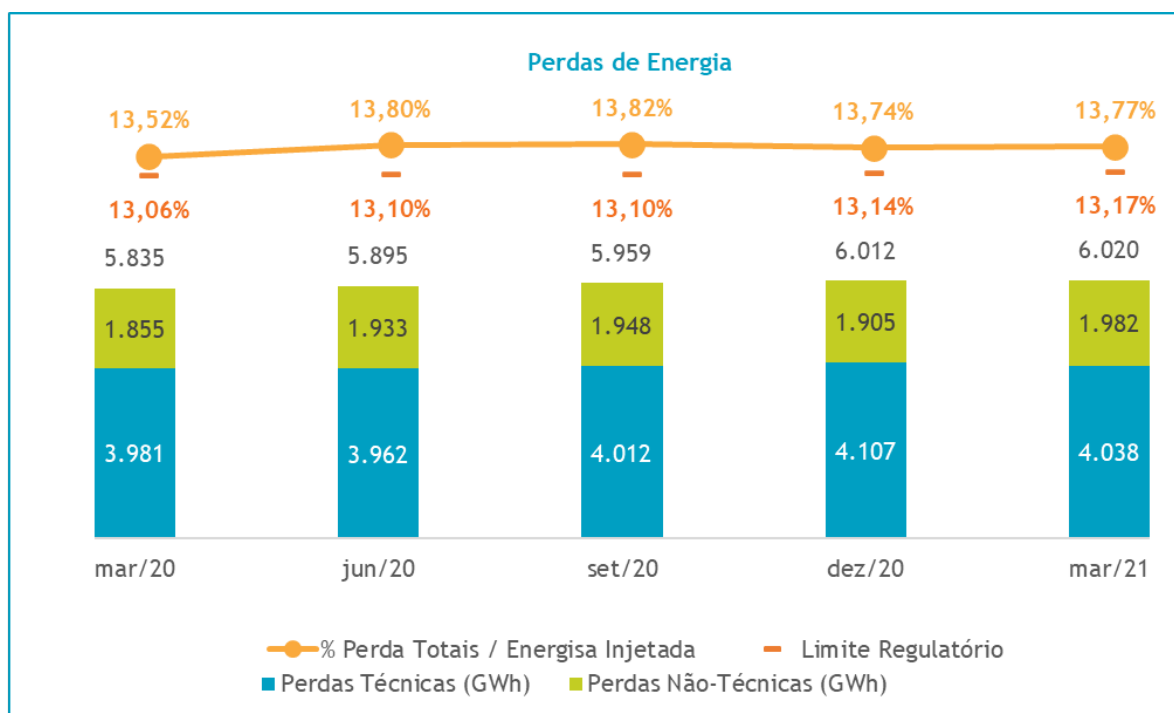
2.7. Perdas de energia elétrica (“perdas”)

As perdas somaram 6.020 GWh em março de 2021, representando 13,77% da energia injetada, ficando levemente (0,03 pp ou - 8,4 GWh) acima de dezembro de 2020.

Importante destacar que o resultado deste trimestre ainda carrega a influência das restrições, iniciadas no segundo trimestre de 2020, derivadas da primeira onda da pandemia Covid 19, como a Resolução Normativa ANEEL nº 878 e os decretos Estaduais e Municipais. Estes eventos, associados à segunda onda da pandemia, trazem repercussões operacionais e econômicas, criando um ambiente mais propício ao surgimento de novas fraudes, além de causar redução abrupta do mercado, o que tende a elevar percentualmente o indicador perdas. Essa redução de mercado ocorreu principalmente nos segmentos dos serviços públicos, classe industrial e clientes livres que normalmente não tem impacto relevante nas perdas não técnicas, e por outro lado, tem relevância na base da energia requerida.

Outro fator relevante, ocorrido na segunda quinzena de março em algumas empresas, foi a elevação de temperatura que, por consequência, levou a energia requerida à patamares médios diários muito superiores aos da primeira quinzena e que não foram capturados integralmente pelo faturamento do trimestre, haja vista que parte da energia medida em março será faturada em abril, o que deverá mitigar o aumento observado em março.

A EAC e a ERO mantêm uma trajetória de redução consistente, resultado dos investimentos em medidas de inspeção e regularização de clientes, empreendidas desde a aquisição das empresas. O grupo, em todas as empresas, tem investido em medidas de aumento permanente da efetividade das suas ações de combate às perdas, em novas tecnologias de detecção de fraudes, via Inteligência Artificial e técnicas de análises avançadas, novos métodos de inspeção, blindagens de rede e medição.



A seguir serão apresentados a evolução e o comportamento da perda de cada distribuidora do Grupo:

A EMG fechou março de 2021 com indicador de 9,99%. O resultado é 0,03 pontos percentuais abaixo do verificado em março e 0,35 pontos percentuais acima de dezembro de 2020. As variações na EMG são devidas às sazonalidades de carga e de geração interna dentro da área de concessão da distribuidora. Importante destacar que os novos limites regulatórios da EMG serão homologados em junho de 2021 e deverão trazer valores mais adequados à realidade no que tange às perdas técnicas.

A ENF mantém um comportamento com pequenas variações dentro de uma faixa considerando como estável, e segue abaixo do limite regulatório com folga de 1,75 pontos percentuais.

O resultado da ESE para o mês de março, considerando a base anualizada, foi 10,77%, e representa um incremento de 0,25 ponto percentual em relação a dezembro de 2020. A ESE encerrou o ano de 2020 com as perdas elétricas dentro do limite regulatório e está adotando medidas adicionais para reverter o incremento nas perdas elétricas.

Na EPB o indicador fechou em 13,52%, resultado levemente melhor que dezembro de 2020 (0,01 pp). Na comparação com março de 2020 o resultado foi 0,41 pontos percentuais acima, porém, já abaixo do pico de perdas no período da pandemia. O plano de medidas para redução das perdas que foi reforçado para 2021, tem sido realizado com resultados positivos.

A EMT alcançou, em março, perdas totais de 14,21%, 0,06 pontos percentuais menor que o trimestre anterior, interrompendo a trajetória de crescimento iniciada no 2T20 em função das restrições e impactos da pandemia e sinalizando que as medidas adicionais focadas na reversão começam a surtir efeitos. As medidas implementadas apresentam benefícios 88% acima do realizado no primeiro trimestre de 2020.

A EMS, fechou o primeiro trimestre de 2021 com índice de 13,06%. O resultado representa uma redução de 0,05 ponto percentual em comparação com dezembro de 2020 e incremento de 0,21 ponto percentual em relação a

março de 2020. É importante destacar que a elevação do patamar de perdas na EMS tem como principal fator o crescimento de 0,44 pontos percentuais na perda técnica, ocorrido desde 2020, fruto da redução simultânea da geração térmica na região sul e redução da geração hídrica na região central do estado, resultando no aumento do fluxo de energia através de um intercâmbio, em 138 kV, localizado a cerca de 400 km do centro de carga. Um ponto de destaque foi a forte redução de 0,29 pontos percentuais da Perda Não Técnica na comparação com março de 2020, mesmo num cenário econômico desfavorável, o que demonstra que as medidas de combate às perdas estão sendo eficazes e ajudando a mitigar parcialmente o impacto do aumento das perdas técnicas.

Na ETO foi observada uma forte elevação da energia requerida média diária na segunda quinzena de março, que não foi capturada integralmente pelo faturamento, haja vista que parte da energia medida em março é faturada apenas em abril. Este descompasso, natural do processo, resultou em uma requerida maior e consequentemente elevou o indicador de perdas em março. A reversão destes efeitos sazonais já será percebida no próximo mês.

A ESS registrou um aumento em março de 2021 e fechou em 6,79%, aumentos de 0,32 e 0,52 ponto percentual em relação a dezembro de 2020 e março de 2020, respectivamente. Além da elevação de temperatura, que gerou efeito pontual e tende a ser revertido, percebe-se aumento de perdas não técnicas no período da pandemia devido aos efeitos econômicos e aumento de fraudes. Este aumento, cujas regiões já foram mapeadas, motivou a execução de um plano de medidas adicionais, de inspeções e regularizações, e tem sido objetivo de acompanhamento diário, visando acelerar a reversão dos resultados.

A ERO mantém trajetória decrescente das perdas, iniciada no terceiro trimestre de 2019, fechando março de 2021 com perdas totais 0,18 ponto percentual menor que dezembro de 2020, e 0,98 ponto percentual abaixo de março de 2020. O resultado é fruto da execução de um amplo plano de medidas, combinando capacitação e reforço de equipes, aplicação de técnicas mais assertivas de seleção de unidades consumidoras, inspeção em Unidades Consumidoras desligadas, ações de blindagem e ampliação das telemedições e telemonitoramentos nos grandes consumidores, além das medidas de melhorias no sistema elétrico que contribuem para a redução das perdas técnicas.

A EAC fechou o 1T21 com o índice de perda total de 17,72%, uma queda de 0,50 ponto percentual em relação a dezembro de 2020 e 0,92 ponto percentual em relação a março de 2020, mantendo a trajetória consistente (iniciada no segundo trimestre de 2019), tendo alcançado resultado 2,37 pontos percentuais abaixo do limite regulatório. A exemplo da ERO, o bom resultado sinaliza que a estratégia de combate às perdas não técnicas nessas empresas tem se mostrado eficiente.

Perdas de Energia (% últimos 12 meses)

Distribuidoras	Perdas Técnicas (%)			Perdas Não-Técnicas (%)			Perdas Totais (%)			ANEEL	
% Energia Injetada (12 meses)	mar/20	dez/20	mar/21	mar/20	dez/20	mar/21	mar/20	dez/20	mar/21		
EMG	10,06	9,43	9,54	-0,04	0,21	0,45	10,02	9,64	9,99	9,64	●
ENF	4,91	5,10	4,99	-0,85	-1,02	-0,90	4,06	4,07	4,09	5,84	●
ESE	7,63	8,01	8,00	2,38	2,52	2,78	10,01	10,53	10,77	10,60	●
EBO	5,57	5,57	5,58	0,60	0,78	0,86	6,17	6,36	6,45	7,23	●
EPB	8,78	8,82	8,74	4,33	4,71	4,78	13,11	13,53	13,52	12,76	●
EMT	9,37	9,47	9,24	4,26	4,80	4,97	13,63	14,28	14,21	13,63	●
EMS	9,66	10,34	10,09	3,19	2,77	2,96	12,85	13,11	13,06	12,95	●
ETO	11,35	10,94	10,92	1,36	1,50	2,10	12,71	12,45	13,03	13,86	●
ESS	6,19	6,15	6,13	0,08	0,32	0,66	6,26	6,47	6,79	6,73	●
ERO	12,31	12,63	12,31	15,17	14,04	14,18	27,48	26,68	26,50	22,48	●
EAC	9,96	10,03	10,01	8,68	8,20	7,72	18,64	18,23	17,72	20,09	●
Energisa Consolidada	9,22	9,39	9,24	4,30	4,35	4,53	13,52	13,74	13,77	13,17	●

Notas: Para cálculo dos percentuais apresentados acima, foram considerados os valores de energia não faturada. O Mercado Livre A1 foi considerado no cálculo da Perda Total Realizada e Regulatória.

Perdas de Energia (Em GWh nos últimos 12 meses)

Perdas em 12 meses Em GWh	Perdas Técnicas			Perdas Não-Técnicas			Perdas Totais			
	mar/20	dez/20	mar/21	mar/20	dez/20	mar/21	mar/20	dez/20	mar/21	Var.(%)
EMG	180,3	174,6	177,4	-0,7	3,8	8,4	179,6	178,4	185,8	+ 4,1
ENF	18,6	19,1	19,0	-3,2	-3,8	-3,4	15,4	15,3	15,5	+ 1,7
ESE	258,5	260,7	259,1	80,6	82,0	89,9	339,1	342,7	349,1	+ 1,9
EBO	42,4	42,6	42,9	4,6	6,0	6,6	47,1	48,6	49,5	+ 2,0
EPB	475,5	473,8	471,2	234,2	252,7	257,8	709,7	726,5	729,0	+ 0,3
EMT	1.043,8	1.106,0	1.077,8	474,3	560,8	580,1	1.518,1	1.666,8	1.657,9	- 0,5
EMS	643,9	702,8	682,4	212,7	188,5	200,4	856,6	891,2	882,8	- 0,9
ETO	318,7	312,3	313,7	38,3	42,9	60,4	357,0	355,2	374,0	+ 5,3
ESS	302,1	299,3	300,6	3,8	15,7	32,4	305,9	315,0	333,0	+ 5,7
ERO	560,7	580,4	562,0	690,9	645,3	647,4	1.251,6	1.225,7	1.209,4	- 1,3
EAC	136,3	135,7	132,3	118,8	110,9	102,0	255,1	246,5	234,3	- 5,0
Energisa Consolidada	3.980,8	4.107,1	4.038,3	1.854,4	1.904,9	1.982,1	5.835,2	6.012,0	6.020,4	+ 0,1

(1) Variação março de 2021 / dezembro de 2020.

2.8. Gestão da Inadimplência

2.8.1. Taxa de Inadimplência

No 1T21, a taxa de inadimplência consolidada da Energisa, dos últimos 12 meses, considerando os impactos da pandemia de Covid-19 e as medidas restritivas impostas pela ANEEL ao longo do ano de 2020, foi de 1,09%.

O primeiro trimestre de 2021 trouxe o término das últimas medidas restritivas da ANEEL implantadas em 2020, entretanto, em função da elevação dos casos de COVID-9, surgiram novas restrições à circulação de pessoas e ao funcionamento do comércio, bem como a antecipação de feriados em estados da área de concessão, causando impactos na economia e trazendo novos desafios à capacidade de pagamento dos clientes.

A Energisa manteve a estratégia de conjugar a disciplina na cobrança com a oferta de melhores condições para pagamento, fazendo campanhas de conscientização para reforçar a importância dos clientes manterem os pagamentos em dia, evitando o acúmulo dos débitos e em contrapartida, oferecendo parcelamentos mais flexíveis, facilitando o acesso às negociações, em especial por meio digital, sem necessidade de comparecimento nas agências de atendimento.

Mantivemos as ações de cobrança que já haviam sido intensificadas, como o aumento do volume de envio de SMS, negativas, protesto, telecobrança, e-mails, suspensão de fornecimento, cobrança via WhatsApp e uso de robôs na telecobrança, além do pagamento e negociação através do cartão de crédito e por fim, a implementação da possibilidade de pagamento das faturas através do uso do PIX com o QR Code disponível em todas as faturas emitidas desde janeiro.

Para o Grupo A e Poder Público, mantidas as estruturas reforçadas de cobrança, com instituição de células de negociação das faturas vencidas e vincendas, além de manter o rigoroso acompanhamento da régua de cobrança.

Também, neste trimestre tivemos reversões devido à emissão de FIDC, conforme item 3.3.3, onde esse evento será explicado de forma mais clara.

Os principais ofensores da inadimplência neste trimestre concentraram-se nas classes residencial, rural e comercial, ainda em função do período de restrição da suspensão do fornecimento e da pandemia mencionados.

A EMT e ESE evoluíram positivamente em relação ao mesmo período do ano passado e o último trimestre. A EMS, EPB e ERO, apesar de desempenho atual superior a Mar/20, apresentam redução nos resultados em relação ao 4T20. O aumento da ENF está diretamente atrelado a Lei 8.769/20 do Estado do Rio de Janeiro que impede a execução do corte durante a pandemia (estamos contestando a constitucionalidade da lei perante os tribunais).

superiores). Mesmo com esta restrição apresentou melhoria de 0,07 p.p em relação ao último trimestre.

Indicador de PPECLD (% últimos 12 meses)

PPECLD (% do Fornecimento faturado)	Em 12 meses (%)		
	Mar/21	Mar/20	Variação em p.p.
EMG	0,38	0,31	+ 0,07
ENF	0,80	0,30	+ 0,50
ESE	0,55	0,88	- 0,33
EBO	0,68	0,87	- 0,20
EPB	1,27	1,18	+ 0,09
EMT	0,92	1,69	- 0,77
EMS	1,46	1,00	+ 0,46
ETO	0,59	0,59	+ 0,00
ESS	0,21	0,19	+ 0,02
ERO	2,06	1,71	+ 0,35
EAC	4,08	(0,05)	-
Energisa Consolidada	1,09	1,09	+ 0,01

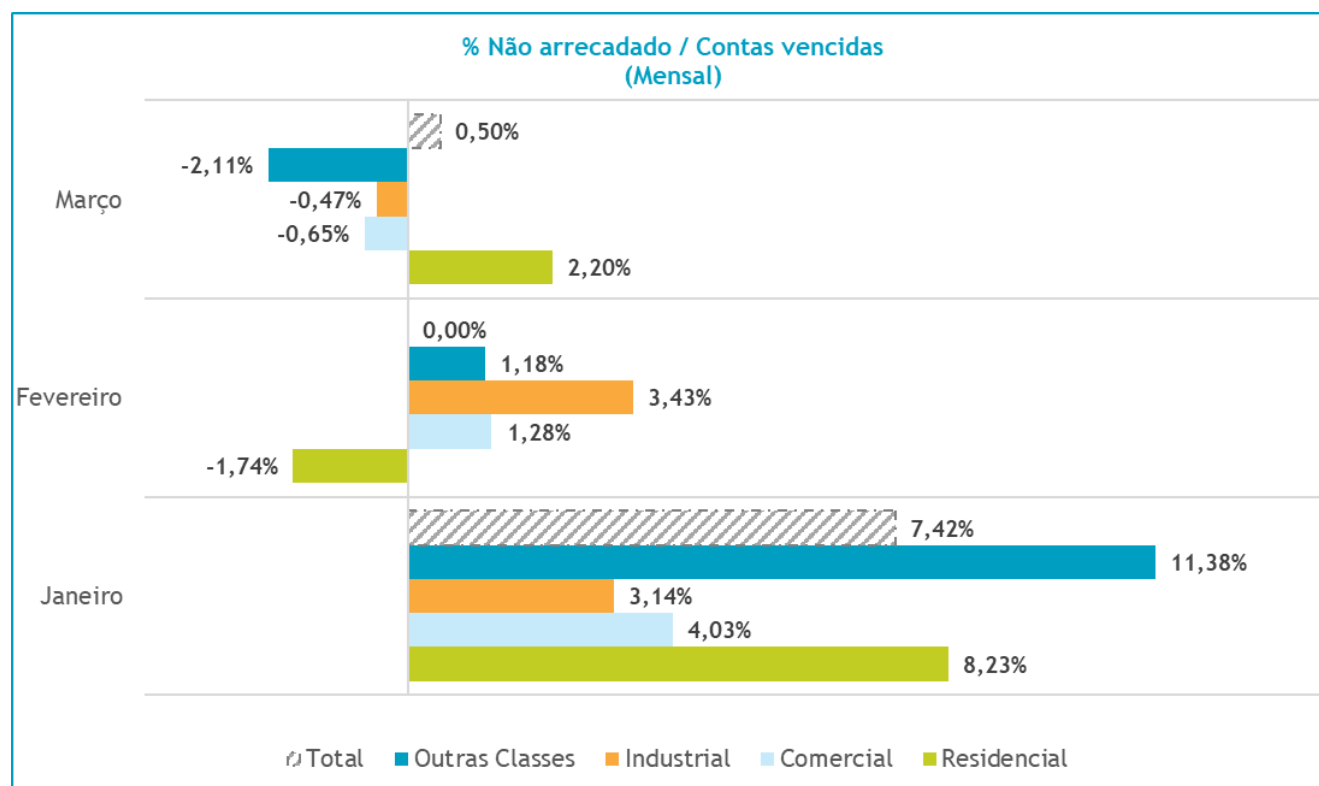
Observação: os valores em R\$ milhões estão descritos no item 3.3.3

2.8.2. Indicador de Inadimplência de Curto Prazo

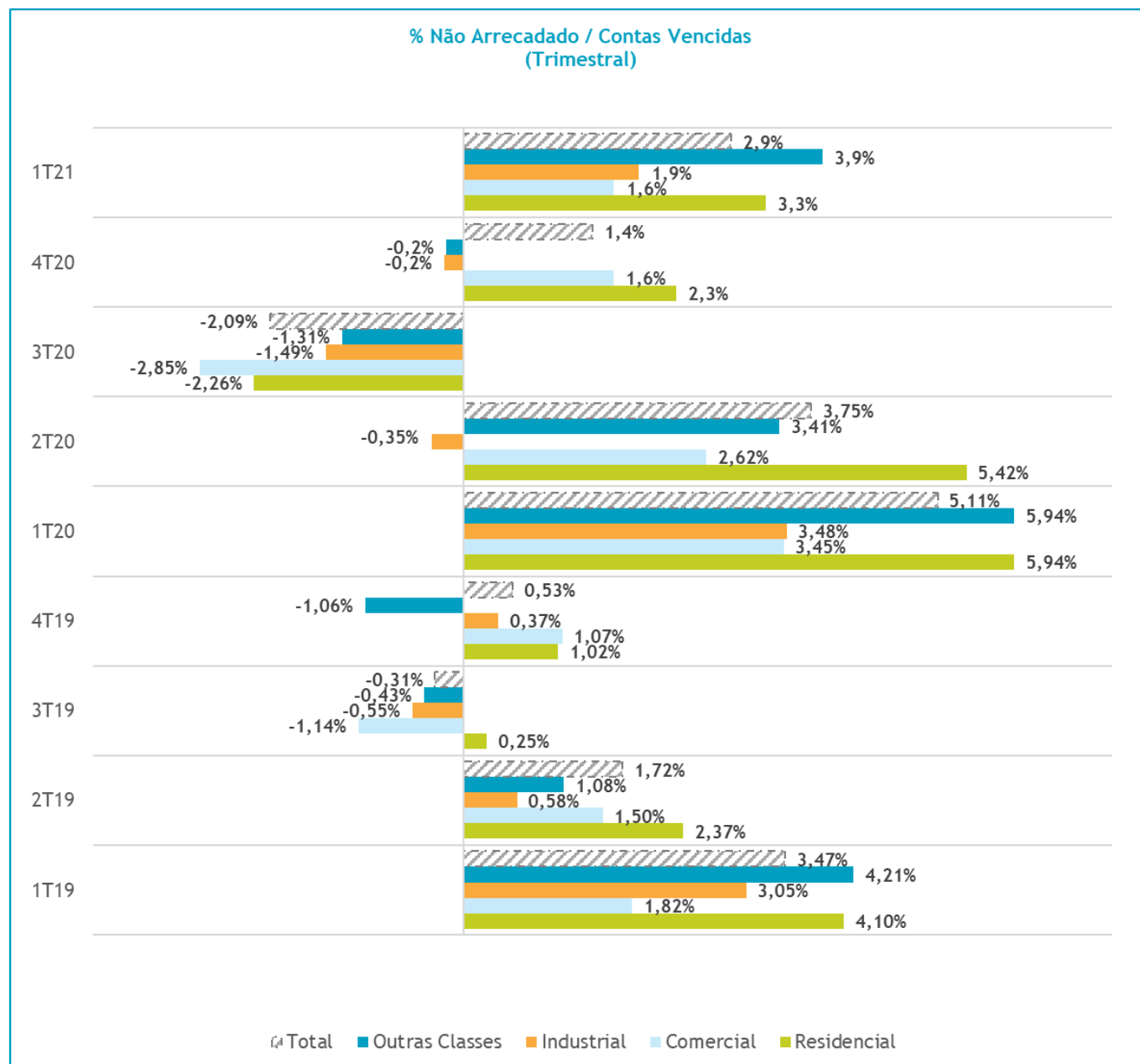
Desde o 2T20, as distribuidoras do Grupo Energisa implantaram indicador que mede a taxa de inadimplência de curto prazo, devido à crise global do Covid-19.

Este indicador, que considera o volume financeiro não arrecadado do total de contas vencidas no período de trinta dias e no trimestre através da média móvel, sobre o volume financeiro total das contas vencidas nesse mesmo período.

Os gráficos a seguir demonstram o percentual não arrecadado sobre as contas vencidas no 1T21. Quando há percentuais negativos, isso significa que a arrecadação foi superior ao vencido no período apurado.



O resultado de março de 2021 apresentou trajetória de arrecadação maior que o vencido na maior parte dos segmentos, com exceção da classe residencial. Destaque novamente para recuperação no segmento “outras classes” em razão do bom desempenho nas classes públicas.



No primeiro trimestre do ano, tradicionalmente, ocorre uma elevação da inadimplência, explicada pelo aumento de consumo do verão e maior despesas de início de ano com impostos, despesas escolares e festas de final de ano. No 1T21, apesar da elevação em relação aos últimos dois trimestres, este resultado, quando comparado com o mesmo período de 2019 e 2020, é o menor realizado, mantendo uma tendência de recuperação apesar das grandes dificuldades impostas pela pandemia.

Considerando valores acumulados, o volume não arrecadado desde o início da pandemia soma cerca de R\$ 347,0 milhões, um aumento R\$ 108,7 milhões em comparação ao trimestre anterior (R\$ 238,3 milhões).

2.8.3. Taxa de Arrecadação

A Taxa de Arrecadação em 12 meses consolidada do Grupo Energisa no 1T21 alcançou 96,47%, 0,07 ponto percentual acima do 1T20, ainda impactado pela pandemia de COVID 19 e pelas medidas decorrentes da Resolução Aneel 878/2020.

As ações implementadas vêm permitindo uma recuperação gradativa, e o resultado confirma a expectativa de manutenção da melhoria realizada.

Destaque para a ESE, ERO, EMG e EMS que performaram melhor que março de 2020. A ENF apresentou variação de -0,25 ponto percentual em decorrência do impedimento do corte devido a lei estadual mencionada no item da taxa de inadimplência.

A seguir são apresentadas as taxas de arrecadação das distribuidoras do Grupo Energisa:

Taxa de Arrecadação (%)	Em 12 meses (%)		
	Mar/21	Mar/20	Variação em p.p.
EMG	98,27	98,07	+ 0,21
ENF	97,71	97,96	- 0,25
ESE	97,80	97,32	+ 0,50
EBO	98,28	98,34	- 0,06
EPB	96,86	96,94	- 0,08
EMT	95,92	95,95	- 0,03
EMS	96,72	96,57	+ 0,16
ETO	97,32	97,29	+ 0,03
ESS	98,78	98,86	- 0,08
ERO	92,97	92,62	+ 0,38
EAC	93,04	93,01	+ 0,03
Energisa Consolidada	96,47	96,41	0,07

2.9. Indicadores de qualidade dos serviços nos serviços de distribuição - DEC e FEC

De forma geral, no 1T21, as distribuidoras do Grupo mantiveram excelente desempenho, apresentando indicadores abaixo dos limites regulatórios para o DEC e o FEC com exceção da ERO no DEC.

A ERO manteve sua forte trajetória de melhora no segundo ano após a privatização. Na comparação com o realizado em março de 2020, alcançou redução de 9,29 horas (21,4%) no DEC e de 6,30 vezes (28,3%) no FEC. A ETO atingiu seu melhor DEC da série histórica, enquanto a ENF, EMT e a EAC alcançaram seus melhores FEC. A EBO atingiu os menores valores de DEC e FEC da série histórica.

Distribuidoras Janela móvel 12 meses	DEC (horas)			FEC (vezes)			Limite DEC	Limite FEC
	mar/21	mar/20	Var.(%)	mar/21	mar/20	Var.(%)		
EMG	8,74	8,71	+ 0,3	4,85	4,23	+ 14,7	10,87 ●	7,81 ●
ENF	6,21	7,14	- 13,0	3,32	4,61	- 28,0	9,30 ●	7,74 ●
ESE	9,96	10,75	- 7,3	4,75	4,74	+ 0,2	11,65 ●	7,89 ●
EBO	3,36	4,33	- 22,4	1,72	3,68	- 53,3	12,84 ●	8,49 ●
EPB	13,78	12,92	+ 6,7	5,36	5,05	+ 6,1	15,44 ●	8,97 ●
EMT	17,62	19,22	- 8,3	7,57	8,20	- 7,7	20,40 ●	15,86 ●
EMS	10,32	10,73	- 3,8	4,49	4,57	- 1,8	11,24 ●	7,72 ●
ETO	17,04	20,00	- 14,8	7,44	7,25	+ 2,6	22,38 ●	14,88 ●
ESS	5,02	5,17	- 2,9	4,14	4,15	- 0,2	7,19 ●	6,56 ●
ERO	34,12	43,41	- 21,4	15,99	22,29	- 28,3	27,39 ●	18,81 ●
EAC	29,76	33,53	- 11,2	15,33	20,28	- 24,4	43,83 ●	34,90 ●

Nota: Os dados apresentados são obtidos a partir das bases de dados da ANEEL e são passíveis de alterações solicitadas pelo regulador.

A ANEEL publicou, em 15/03, o ranking anual do Desempenho Global de Continuidade, que leva em conta o nível de DEC e FEC em relação ao limite regulatório das distribuidoras divididas em duas categorias - acima de 400 mil consumidores e abaixo de 400 mil consumidores. Na primeira categoria, a Energisa classificou sete de suas distribuidoras entre 12 melhores (ERO não participou deste ranking este ano). Entre as empresas menores que 400 mil consumidores, a EBO e ENF classificaram-se entre as 8 melhores.

Os resultados acima são especialmente marcantes considerando-se o cenário persistente de crise sanitária e econômica causados pela pandemia. Manter produtividade das equipes em circunstâncias tão adversas denota capacidade superior de planejamento, adaptação e execução do Grupo Energisa

2.10. Comercialização de energia

A Energisa Comercializadora (ECO) apresentou retração de 25% no volume de vendas no 1T21 frente ao mesmo período de 2020. A redução de aproximadamente 170 MW médios esteve relacionada à baixa liquidez no mercado de curto prazo. Nesse sentido, a piora das condições hidrológicas verificadas no primeiro trimestre, resultou em um aumento expressivo e inesperado nos preços de mercado, o que levou a um arrefecimento na venda de energia (trading e venda para consumidores). Adicionalmente, as incertezas frente à recuperação do cenário de atividade, diante do agravamento na pandemia, também contribuíram para a redução no volume de vendas. Contudo, apesar das medidas restritivas impostas em algumas cidades a partir do mês de março, não foi observado um número de relevante de pedidos de renegociações nos contratos de energia, como ocorreu em 2020.

No tocante ao desempenho do mercado livre, houve um crescimento de 20% no número de consumidores frente ao 1T20, totalizando quase 9 mil agentes livres na CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica). Este resultado reflete a continuidade do interesse dos consumidores na migração do Ambiente de Contratação Regulada (ACR) para o Ambiente de Contratação Livre (ACL). No primeiro trimestre foram realizadas 451 novas adesões na CCEE e cerca de 1000 ainda estão com o processo em andamento.

A Energisa Comercializadora (ECO) realizou no 1T21 vendas 25% menores em relação ao 1T20, conforme quadro a seguir:

Descrição Valores em GWh	Exercício		
	1T21	1T20	Var. %
Vendas a consumidores livres (ECO)	1.133,54	1.514,0	-25,1

2.11. Transmissão

As atividades do Grupo Energisa também incluem ativos em transmissão de energia, decorrentes das aquisições de 5 lotes em leilões de 2017, 2018 e 2020.

No ano de 2020, conseguimos entregar 2 projetos, Goiás I (13/03/2020) e Pará I (12/11/2020), com antecipações de prazo de 17 e 16 meses, respectivamente. Os investimentos nesses dois lotes representaram R\$594,6 milhões, dos quais R\$ 111,8 milhões foram em 2020. Esses projetos representam uma Receita Anual Permitida ("RAP") de R\$ 93,0 milhões.

Em 19/10/2020 duas linhas da Energisa Tocantins Transmissora (ETT) obtiveram suas licenças de instalação, e suas obras foram iniciadas. O investimento total estimado da ETT é de R\$ 661,4 milhões e RAP de R\$ 66,1 milhões. Em 15/12/2020 a terceira linha no trecho entre Dianópolis (TO) e Barreiras (BA) recebeu a licença de instalação do IBAMA concluindo o licenciamento ambiental do projeto.

Adicionalmente, a Companhia sagrou-se vencedora do lote 11 no leilão de transmissão de dezembro de 2020. Esse projeto, denominado Energisa Amazonas (EAM), compreende a aquisição de ativos existentes e a construção, revitalização e modernização de subestações e linhas de transmissão. A finalidade desse empreendimento é atender à região metropolitana de Manaus e Presidente Figueiredo. O investimento estimado pela Aneel para o projeto é de R\$ 900,3 milhões, dos quais, R\$ 239,3 milhões representam a aquisição de ativos existentes pago a

Amazonas Geração no dia 30/03/21, e o restante para as revitalizações e construções. Sua RAP total é de R\$ 63 milhões.

Os cinco lotes somados possuem uma Receita Anual Permitida (RAP) de R\$ 258,2 milhões (ciclo 2020-21) e investimento total estimado de R\$ 2.539,4 milhões.

Em 16 de fevereiro de 2021, a Energisa Pará II (EPA II) concluiu um trecho de 72,3 km em 230 kV do total de 139 km. Os investimentos dessa etapa totalizaram R\$ 80,0 milhões, 20% do investimento total estimado, e sua RAP é de R\$ 3,1 milhões, 8,6% da receita total do empreendimento. Esta operação foi antecipada em 25 meses, frente a data prevista de entrada em operação regulatória. O restante das obras deste lote tem previsão de antecipar a data limite de conclusão de março de 2023.

Segue abaixo quadro resumo desses projetos:

Lote	Nome	Data do Leilão	UF	Extensão (Km)	Emissão de Licença Ambiental	Entrada em Operação (Aneel)	Avanço Físico	Antecipação Estimada	Investimentos estimados pela Energisa (R\$ milhões)	RAP proposta Ciclo 20-21 (R\$ milhões)
3	Energisa Goiás Transmissora I (EGO I)	Abr/17	GO	136 (CD)	13/09/2018	mar/20	100%	17 meses	254,4	41,1
26	Energisa Pará Transmissora I (EPA I)	Abr/17	PA	296 (CD)	02/10/2018	nov/20	100%	16 meses	318,4	51,9
19	Energisa Pará Transmissora II (EPA II)	Jun/18	PA	139 (CD/CS)	06/05/2019	mar/23	78%	12 meses	404,8	36,1
4	Energisa Tocantins Transmissora (ETT)	Dez/18	BA/TO	772 (CS)	19/10/2020 15/12/2020	mar/24	12%	14 meses	661,4	66,1
11	Energisa Amazonas Transmissora (EAM)	Dez/20	AM	418 (CD / CS)	-	Mar/26	-	12/18 meses	900,3	63,0
Total		-	-	1.761	-	-	-	-	2.539,4	258,2

Notas: Dados de investimento e receita anual permitida (RAP) atualizados para março/2021. Dados de avanço físico atualizados para abril/2021. CD - Circuito duplo / CS - Circuito Simples. Os dados da EGO I e da EPA I são realizados e não previstos. As antecipações de EPA II e ETT podem sofrer alterações dependendo da duração dos efeitos da pandemia de Covid-19. O investimento total da Energisa Amazonas Transmissora não considera otimizações e tem como base os valores estimados pela Aneel para o leilão de dezembro de 2020.

2.12. ALSOL - Energias Renováveis

A ALSOL, adquirida em junho de 2019, atua nas atividades de geração distribuída, a partir de fontes renováveis, tais como solar, biodiesel e biogás, com aplicações de armazenamento, como *microgrids*, monitoramento e mobilidade elétrica. Na geração distribuída, construímos e operamos fazendas solares próprias para atendimento a clientes MPE - micro e pequenas empresas, atendidos em baixa tensão, na modalidade de consórcio, e no final do ano de 2020, passamos a oferecer esse produto também para clientes pessoa física.

Fechamos o ano de 2020 com uma capacidade instalada própria de 27 MW pico, dos quais entraram em operação em 10 de novembro duas novas usinas fotovoltaicas nos municípios de Piumhi e Iraí de Minas no estado de Minas Gerais, área de concessão da Cemig, com capacidade de 5,9 MW pico de energia limpa e renovável, duas das seis usinas conectadas em 2020, que atendem a mais de 1.000 clientes.

No ano de 2020 investimos 89 milhões nos projetos da ALSOL e para 2021, de acordo com o plano de negócio divulgado este ano, estimamos investir mais R\$ 205 milhões, que englobam 15 novas usinas em construção, totalizando mais de 46 MWp, e com conexão prevista ao longo do ano de 2021, o que nos leva ao patamar de 73 MWp até o final deste ano.

Dessas 15 usinas em construção, duas já entraram em operação. Em março deste ano, nossa 1ª usina na área da Energisa -MG, a UFV Aurora entrou em operação em Leopoldina. Sua potência é de 3,1 MWp e o investimento realizado neste projeto foi de R\$ 12 milhões. A segunda iniciou operação em 26 de abril, a UFV Iraí 2, na cidade de Iraí de Minas com 3,1 MWp, com investimento de igual valor. As demais usinas previstas para o ano seguem o cronograma de implantação.

3. Desempenho financeiro

3.1. Receita operacional bruta e líquida

No 1T21, a receita operacional líquida consolidada, sem a receita de construção, atingiu R\$ 4.904,4 milhões, o que representa crescimento de 16,6% (R\$ em 699,3 milhões) em relação ao registrado no mesmo período do ano passado.

A seguir, as receitas operacionais líquidas por segmento:

Receita operacional por segmento Descrição (R\$ milhões)	Trimestre		
	1T21	1T20	Var. %
(+) Receita de energia elétrica (mercado cativo)	5.489,7	5.482,0	+ 0,1
<i>Residencial</i>	2.827,7	2.714,5	+ 4,2
➤ Baixa renda	247,4	200,4	+ 23,5
<i>Industrial</i>	344,7	380,1	- 9,3
<i>Comercial</i>	1.136,5	1.256,2	- 9,5
<i>Rural</i>	555,4	496,1	+ 12,0
<i>Outras classes</i>	625,3	635,1	- 1,5
(+) Suprimento de energia elétrica	157,8	152,9	+ 3,2
(+) Fornecimento não faturado líquido	130,9	44,0	+ 197,9
(+) Vendas pela comercializadora (ECOM)	214,1	317,0	- 32,5
(+) Disponibilidade do sistema elétrico (TUSD)	408,5	365,9	+ 11,7
(+) Receitas de construção	561,1	577,2	- 2,8
(+) Constituição e amortização - CVA	453,9	(188,8)	-
(+) Subvenções vinculadas aos serviços concedidos	326,3	308,2	+ 5,9
(+) Atualização do ativo financeiro da concessão (VNR)	131,4	27,9	+ 370,5
(+) Outras receitas	37,7	44,8	- 15,8
Receita Bruta	7.911,5	7.131,0	+ 10,9
(-) Impostos sobre vendas	1.982,2	1.931,5	+ 2,6
(-) Deduções bandeiras tarifárias	(13,9)	1,9	-
(-) Encargos setoriais	477,8	415,3	+ 15,1
(=) Receita líquida	5.465,4	4.782,3	+ 14,3
(-) Receitas de construção	561,1	577,2	- 2,8
(=) Receita líquida, sem receitas de construção	4.904,4	4.205,1	+ 16,6

A seguir, as receitas operacionais líquidas por empresa:

Receita líquida por segmento Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T21	1T20	Var. %
I - Distribuição de energia elétrica	5.101,3	4.380,9	+ 16,4
✓ EMG	199,8	185,3	+ 7,9
✓ ENF	45,7	42,9	+ 6,7
✓ ESE	368,0	332,9	+ 10,5
✓ EBO	74,8	61,9	+ 20,8
✓ EPB	602,9	528,7	+ 14,0
✓ EMT	1.431,0	1.111,5	+ 28,7
✓ EMS	878,1	692,8	+ 26,7
✓ ETO	371,2	338,5	+ 9,7
✓ ESS	496,5	421,4	+ 17,8
✓ ERO	470,3	488,0	- 3,6
✓ EAC	163,0	177,0	- 7,9
II - Holding, Comercialização e serviços de energia	493,8	529,9	- 6,8
✓ Energisa S/A (ESA)	54,5	56,7	- 3,9
✓ Energisa Comercializadora (ECOM)	194,6	287,9	- 32,4
✓ Energisa Soluções Consolidada (ESOL Consol.)	45,2	54,5	- 17,1
✓ Multi Energisa	10,7	10,2	+ 4,9
✓ Energisa Goiás Transmissora I (EGO I)	13,3	40,4	- 67,0
✓ Energisa Pará Transmissora I (EPA I)	16,8	43,2	- 61,2
✓ Energisa Pará Transmissora II (EPA II)	95,7	28,0	+ 241,9
✓ Energisa Tocantins Transmissora (ETT)	47,0	5,1	+ 821,9
✓ Outras	16,0	3,9	+ 310,8
(=) Total (I+II)	5.595,0	4.910,8	+ 13,9
<i>Eliminações intercompany</i>	(129,6)	(128,4)	+ 0,9
(=) Energisa Consolidada	5.465,4	4.782,3	+ 14,3
(-) Receitas de construção	561,1	577,2	- 2,8
(=) Energisa Consol, s/ receita de construção	4.904,4	4.205,1	+ 16,6

3.2. Ambiente Regulatório

3.2.1. Conta de Compensação dos Valores da Parcela A (CVA)

No 1T21, foi possível observar acréscimo de R\$ 642,7 milhões na constituição (líquida da amortização) da Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A (CVA) em relação ao trimestre do período anterior.

A CVA é o mecanismo regulatório instituído pela Portaria Interministerial nº 25/02, destinado a registrar as variações de custos relacionados à compra de energia, transporte de energia e encargos setoriais, ocorridas no período entre os eventos tarifários da distribuidora. O objetivo deste mecanismo é neutralizar os efeitos desses custos, denominados de “Parcela A” e de repasse tarifário integral assegurado, sobre o resultado da distribuidora.

3.2.2. Sobrecontratação

Em relação à sobrecontratação de energia de 2016 e 2017, a Companhia manteve o resultado acumulado e positivo de R\$ 4,6 milhões. Em 2019, considerando as informações disponíveis referentes aos níveis contratuais de 2018, houve reconhecimento positivo de R\$ 9,0 milhões na EMS no 1T19. Como em 2020 e no 1T21 não houve contabilização de efeito de sobrecontratação, o Grupo Energisa apresenta atualmente saldo positivo de R\$ 13,6 milhões nessa rubrica.

3.2.3. Bandeiras tarifárias

Em janeiro de 2015, entrou em vigor o “Sistema de Bandeiras Tarifárias”, que repassa automaticamente ao consumidor final o custo incorrido pela distribuidora sempre que a compra de energia for afetada pelo despacho termelétrico de maior custo, diminuindo o carregamento financeiro entre os reajustes tarifários. O funcionamento das bandeiras tarifárias é representado pelas cores verde, amarela ou vermelha, que indicam se a energia custará mais ou menos em função das condições de geração de eletricidade.

No 1T21, as receitas consolidadas auferidas pela Energisa provenientes das bandeiras tarifárias foram de R\$ 168,5 milhões.

3.2.4. Revisões e reajustes tarifários

Entre 2016 e 2018, a Agência Nacional de Energia Elétrica (“Aneel”) homologou o 4º Ciclo de Revisões Tarifárias Periódicas (“4CRTP”) das subsidiárias da Energisa S/A, exceto das distribuidoras ERO e EAC, adquiridas em agosto de 2018, ainda no aguardo das revisões para esse ciclo. Entre 2020 e 2023 será realizado o 5º Ciclo de Revisões Tarifárias Periódicas (“5CRTP”) das subsidiárias da Companhia.

Os efeitos para os consumidores decorrentes dos últimos processos de reajuste e revisão tarifária de cada distribuidora do Grupo Energisa foram os seguintes:

Distribuidoras	Efeito para o Consumidor (%)			Início da Vigência	Processo Revisional
	Baixa Tensão	Alta e Média Tensão	Médio		
EMG	+ 6,56	+ 5,81	+ 6,41	01/07/2020	Reajuste Anual
ENF	+ 2,11	+ 3,68	+ 2,39	01/07/2020	Reajuste Anual
ESE	+ 8,66	+ 9,43	+ 8,90	22/04/2021	Reajuste Anual
EBO	+ 4,06	+ 8,61	+ 5,21	04/02/2021	Revisão Tarifária 5º C
EPB	+ 3,61	+ 6,60	+ 4,28	28/08/2020	Reajuste Anual
EMT	+ 8,34	+ 10,36	+ 8,90	22/04/2021	Reajuste Anual
EMS	+ 8,27	+ 10,69	+ 8,90	22/04/2021	Reajuste Anual
ETO	+ 8,54	+ 1,79	+ 7,17	04/07/2020	Revisão Tarifária 5º C
ESS	+ 4,03	+ 6,90	+ 4,87	12/07/2020	Reajuste Anual
ERO	- 9,85	- 16,12	- 11,29	13/12/2020	Reajuste Anual
EAC	+ 2,86	+ 3,42	+ 2,95	13/12/2020	Reajuste Anual

3.2.5. Base de remuneração regulatória

O processo de valoração dos ativos da “Base de Remuneração Regulatória” utiliza o método do “Valor Novo de Reposição - VNR”, que corresponde ao valor, a preços atuais de mercado, de um ativo idêntico, similar ou equivalente, sujeito a reposição, que efetue os mesmos serviços e tenha a mesma capacidade do ativo existente, considerando todos os gastos necessários para a sua instalação.

A evolução das “Bases de Remunerações Líquidas” (BRL) das distribuidoras do Grupo Energisa e as datas das Revisões Tarifárias (RT) são as seguintes:

Distribuidora	Base de Remuneração Líquida (BRL) Em R\$ milhões			Data revisão tarifária		
	3º Ciclo	4º Ciclo	5º Ciclo	3º Ciclo	4º Ciclo	5º Ciclo
EMG	218,3	308,0	-	jun/12	jun/16	jun/21
ENF	69,2	95,0	-	jun/12	jun/16	jun/21
ESE	497,6	797,3	-	abr/13	abr/18	abr/23
EBO	67,0	117,7	160,7	fev/13	fev/17	fev/21
EPB	827,3	1.318,4	-	ago/13	ago/17	ago/21
EMT	1.693,5	3.459,8	-	abr/13	abr/18	abr/23
EMS	1.152,6	1.864,5	-	abr/13	abr/18	abr/23
ETO	257,1	596,2	1.370,5	jul/12	jul/16	jul/20
ESS	320,3	491,5	-	mai/12	mai/16	jul/21
ERO	382,6	1.566,9*	-	nov/13	dez/20	dez/23
EAC	230,2	596,0*	-	nov/13	dez/20	dez/23
Total	5.715,7	11.211,3	1.531,2			
WACC (antes de impostos)	11,36%	12,26%	11,10%			

* Considera atualização do IPCA de junho de 2020 a dezembro de 2020.

3.2.6.Parcela B

Distribuidora	Parcela B				
	DRA ⁽¹⁾	DRP ⁽²⁾	Variação (R\$ milhões)	Variação %	Processo Revisional
EMG	230,8	236,3	5,5	+ 2,4	Reajuste Anual
ENF	48,7	49,9	1,2	+ 2,5	Reajuste Anual
ESE	455,2	582,4	127,1	+ 27,9	Reajuste Anual
EBO	88,4	88,4	0,1	+ 0,1	Revisão Tarifária - 5°C
EPB	763,3	820,4	57,1	+ 7,5	Reajuste Anual
EMT	1.817,4	2.384,1	566,7	+ 31,2	Reajuste Anual
EMS	1.018,0	1.338,7	320,7	+ 31,5	Reajuste Anual
ETO	560,0	641,6	81,6	+ 14,5	Revisão Tarifária - 5°C
ESS	405,7	399,9	- 5,8	- 1,4	Reajuste Anual
ERO	435,3	654,7	219,4	+ 50,4	Reajuste Anual
EAC	228,1	287,8	59,7	+ 26,5	Reajuste Anual
Total	6.050,9	7.484,2	1.353,0	+ 23,7	

(1) DRA - Data de Referência Anterior: é definida como sendo a data de vigência do último processo tarifário homologado pela Aneel, seja reajuste ou revisão tarifária, que contempla os custos incorridos e receitas auferidas nos doze meses relativos ao processo tarifário.

(2) DRP - Data de Referência em Processamento: a DRP é definida como sendo a data de vigência do processo tarifário em análise a ser homologado pela Aneel, quer seja reajuste ou revisão tarifária, que contempla os custos e receitas previstas para os doze meses relativos ao processo tarifário.

3.2.7. Créditos de subvenção tarifária, baixa renda e sub-rogação CCC

A Aneel também autorizou o repasse de subsídios tarifários concedidos aos consumidores de baixa renda, rurais irrigantes e serviços públicos, através da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), em cumprimento ao disposto no Decreto nº 7.891 de 2013. Esses recursos, por sua vez, foram registrados como receita operacional. Os valores, por distribuidora, são os seguintes:

Recursos Decreto 7.891 e Baixa Renda (R\$ milhões)	Trimestre		
	1T21	1T20	Var. %
EMG	17,6	19,6	- 10,5
ENF	1,7	1,3	+ 29,6
ESE	22,4	20,5	+ 9,5
EBO	5,3	4,5	+ 16,2
EPB	51,4	50,2	+ 2,4
EMT	89,1	88,8	+ 0,3
EMS	52,4	51,6	+ 1,5
ETO	28,6	28,1	+ 2,1
ESS	31,3	16,4	+ 91,0
ERO	17,7	20,4	- 13,3
EAC	8,1	6,8	+ 19,8
ETE Consolidada	0,9		
ESA Consolidada	326,3	308,2	+ 5,9

3.3. Custos e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais consolidadas, excluindo os custos de construção, totalizaram R\$ 3.971,2 milhões no 1T21, crescimento de 7,1% (R\$ 261,7 milhões) em relação ao 1T20.

A composição dos custos e despesas operacionais consolidadas pode ser assim demonstrada:

Composição dos custos e despesas operacionais Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T21	1T20	Var. %
1 Custos e Despesas não controláveis	3.111,3	2.636,5	+ 18,0
1.1 Energia comprada	2.668,1	2.323,0	+ 14,9
1.2 Transporte de potência elétrica	443,2	313,5	+ 41,4
2 Custos e Despesas controláveis	579,5	721,5	- 19,7
2.1 PMSO	602,5	648,4	- 7,1
2.2 Provisões/Reversões	(23,0)	73,1	-
2.2.1 Contingências	(19,7)	(53,0)	- 62,8
2.2.2 Devedores duvidosos	(3,3)	126,1	-
3 Demais receitas/despesas	280,4	351,5	- 20,2
3.1 Depreciação e amortização	301,5	301,0	+ 0,1
3.2 Outras receitas/despesas	(21,1)	50,5	-
Total (1+2+3, s/ construção)	3.971,2	3.709,5	+ 7,1
Custo de construção	488,7	525,3	- 7,0
Total (1+2+3, c/ construção)	4.459,8	4.234,7	+ 5,3

Nota: Os custos e despesas operacionais por distribuidoras se encontram no Anexo I.

3.3.1. Custos e Despesas operacionais não controláveis

Os custos e despesas não controláveis apresentaram acréscimo de 18,0% (R\$ 474,8 milhões) no trimestre, atingindo R\$ 3.111,3 milhões.

3.3.2. Custos e Despesas operacionais controláveis

Os custos e despesas controláveis tiveram decréscimo de 19,7% (R\$ 142,0 milhões), atingindo R\$ 579,5 milhões no trimestre.

PMSO (Pessoal, Material, Serviços e Outros)

As despesas com PMSO tiveram redução de 7,1% (R\$ 45,9 milhões) e atingiram R\$ 602,5 milhões no trimestre. Nos últimos 12 meses findos em março de 2021, a redução dessa linha acumula R\$ 388,6 milhões em relação aos 12 meses findos em março de 2020.

PMSO Consolidado Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T21	1T20	Var. %
Pessoal	298,0	311,6	- 4,3
✓ Custos rescisórios	6,3	7,3	- 14,0
Fundo de pensão	13,2	14,1	- 6,1
Material	50,3	51,7	- 2,8
Serviços de terceiros	185,1	193,9	- 4,5
Outras	55,8	77,1	- 27,7
✓ Multas e compensações	(3,5)	11,0	-
✓ Contingências (liquidação de ações cíveis)	24,3	19,8	+ 22,9
✓ Outros	34,9	46,3	- 24,5
Total PMSO Consolidado	602,5	648,4	- 7,1
IPCA / IBGE (12 meses)	6,10%		
IGPM / FGV (12 meses)	31,10%		

As principais variações nas despesas de PMSO estão detalhadas a seguir:

✓ Despesas com Pessoal e Benefício Pós Emprego

No trimestre, as despesas com pessoal e benefício pós-emprego atingiram R\$ 311,3 milhões, redução de 4,4% (R\$ 14,4 milhões) em relação ao mesmo período do ano passado explicado principalmente pela:

- (i) redução de R\$ 10,5 milhões em Benefícios em função de um efeito temporário relacionado à antecipação de migração de plano de saúde, sendo que parte desse valor será compensado nos próximos dois meses.
- (ii) Queda de R\$ 7,8 milhões em indenizações trabalhistas, principalmente na EMS (- R\$ 3,5 milhões) e na EAC (- R\$ 3,3 milhões).

✓ Despesas com Materiais e Serviços de Terceiros

No trimestre, as despesas com materiais e serviços de terceiros atingiram R\$ 235,4 milhões, decréscimo de 4,1% (R\$ 10,2 milhões) em relação ao mesmo período do ano passado, explicada:

- (iii) Pela redução de 2,8% (R\$ 1,4 milhão) nas despesas com **materiais**;
- (iv) Pelo decréscimo de 4,5% (R\$ 8,7 milhões) nas despesas com **serviços terceirizados** explicado principalmente pela redução de R\$ 4,3 milhões na ERO em manutenção preventiva e manutenção de linha morta como resultado do início de um processo de internalização de equipes especializadas em poda e limpeza de faixa.

✓ Outras Despesas

No trimestre, as outras despesas atingiram R\$ 55,8 milhões, 27,7% (R\$ 21,3 milhões) abaixo do mesmo período do

ano passado, em função:

- (i) Da melhora de R\$ 14,5 milhões em multas e compensações em função de crédito recebido na EMG no valor de R\$ 6,8 milhões referentes à compensação por não cumprimento de indicadores de qualidade por parte de sua supridora.
- (ii) Do acréscimo de R\$ 4,5 milhões em Indenizações Cíveis;
- (iii) Da queda de R\$ 11,5 milhões em outros.

A seguir, os valores das despesas com PMSO por empresa:

Despesas com PMSO das distribuidoras Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T21	1T20	Var. %
Distribuição de energia elétrica	613,5	664,1	- 7,6
EMG	23,6	28,2	- 16,1
ENF	5,4	4,9	+ 11,3
ESE	40,0	39,9	+ 0,3
EBO	9,6	9,0	+ 7,5
EPB	64,3	68,5	- 6,1
EMT	141,6	139,9	+ 1,2
EMS	90,3	99,7	- 9,5
ETO	65,1	68,6	- 5,1
ESS	50,3	48,2	+ 4,3
ERO	83,7	113,2	- 26,0
EAC	39,4	44,0	- 10,4
Comercialização, serviços de energia e outros	107,2	106,2	+ 1,0
ECOM	39,8	41,9	- 4,9
ESO-CONSOL	1,7	1,9	- 13,6
ESA Controladora	40,4	47,8	- 15,5
MULTI	7,2	7,2	- 1,2
Outras operacionais	18,1	7,3	+ 148,9
Eliminações intercompany	(118,2)	(121,9)	- 3,0
Energisa Consolidada	602,5	648,4	- 7,1

3.3.3. Demais despesas operacionais

O grupo das demais despesas operacionais atingiu uma reversão de R\$ 44,0 milhões no trimestre, contra uma despesa de R\$ 123,6 milhões no mesmo período do ano anterior.

Demais despesas Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T21	1T20	Var. %
Provisões/reversões	(23,0)	73,1	-
Contingências	(19,7)	(53,0)	- 62,8
Devedores duvidosos	(3,3)	126,1	-
Outras receitas/despesas	(21,1)	50,5	-
Total ESA	(44,0)	123,6	-

Obs: Valores negativos representam reversões.

Contingências

No trimestre, essa rubrica apresentou reversão de R\$ 19,7 milhões, apresentando piora de R\$ 33,3 milhões em relação à reversão de R\$ 53,0 milhões no mesmo período do ano passado.

A tabela abaixo indica alguns eventos não recorrentes ocorridos no 1T20, que ajudarão a entender tal variação:

- Em março de 2020, foi reconhecido um conjunto de Autos de Infração lavrados pelo Estado de Rondônia referente ao recolhimento de ICMS entre 1998 a 2005, o que resultou em um reconhecimento desse parcelamento em despesas de ICMS (R\$ 2,8 milhões em dedução da receita bruta) e em outras despesas financeiras (R\$ 42,1 milhões). Como ato contínuo, houve reversão de provisão fiscal no valor de R\$ 17,0 milhões;
- Além do efeito acima, também houve reversão de R\$ 18,0 milhões no 1T20 após consideração, por parte do jurídico da Energisa, de redução nos percentuais de multa e mora dos processos fiscais em curso.

Valores em R\$ milhões	Trimestre			
	1T21	1T20	Var. %	Var. R\$
Contingências	(19,7)	(53,0)	- 62,8	+ 33,3
Efeito do Parcelamento ICMS (ERO)	-	17,0	-	- 17,0
Reversão de Processos Fiscais	-	18,0	-	- 18,0
Contingências sem não recorrentes	(19,7)	(18,0)	+ 9,5	- 1,7

Desconsiderando os eventos mencionados acima, essa linha teria melhorado (maior reversão) em R\$ 1,7 milhão.

Perdas esperadas de créditos de liquidação duvidosa ("PPECLD")

Reversão de R\$ 3,3 milhões no trimestre, contra despesa de R\$ 126,1 milhões no 1T20. A tabela abaixo detalha um evento ocorrido no 1T21, que ajudará a entender tal variação:

- Reversão de PPECLD no montante de R\$ 96,5 milhões, reflexo da constituição de Fundo de Investimento em Cotas em Direitos Creditórios não padronizados do setor elétrico ("FIDC"), em janeiro de 2021. A Companhia e suas controladas realizaram cessão de títulos recebíveis avaliados a valor justo, que na sua maioria encontravam-se totalmente provisionados, com efeitos nas linhas de PPECLD, Outras Receitas / Despesas e outras receitas financeiras, conforme será demonstrado mais adiante;

Valores em R\$ milhões	Trimestre			
	1T21	1T20	Var. %	Var. R\$
PPECLD	(3,3)	126,1	-	- 129,4
FIDC	96,5		-	+ 96,5
PPECLD sem não recorrentes	93,2	126,1	- 26,0	- 32,8

Desconsiderando o evento acima, essa linha teria melhorado em R\$ 32,8 milhões. Cabe destacar que a Empresa vem fazendo esforços para recuperar a inadimplência causada pela covid, principalmente no 1T20 e 2T20, o que paulatinamente vem sendo revertido.

Outras Receitas / Despesas

Reversão de R\$ 21,1 milhões no trimestre, contra despesa de R\$ 50,5 milhões no mesmo trimestre do ano anterior. Conforme mencionado no item de PPECLD, essa linha também foi impactada pelo FIDC, além da Marcação a Mercado da Comercializadora.

Valores em R\$ milhões	Trimestre			
	1T21	1T20	Var. %	Var. R\$
Outras receitas/despesas	(21,1)	50,5	-	- 71,5
Marcação a mercado Comercializadora (CPC 48)	(14,6)	-30,1	- 51,6	+ 15,5
FIDC	63,3	+ 0,0	-	+ 63,3
Outras receitas/despesas sem não recorrentes	27,7	20,4	+ 35,5	+ 7,2

Desconsiderando esses efeitos, essa linha teria sofrido aumento de R\$ 7,2 milhões.

3.4. EBITDA

O EBITDA totalizou R\$ 1.307,0 milhões no trimestre, incremento de 54,0% (R\$ 458,5 milhões) em relação ao ano anterior. Esse valor está influenciado pelos seguintes efeitos:

- Positivos:
 - (i) Atualização financeira do VNR, sendo R\$ 131,4 milhões nesse trimestre e R\$ 27,9 milhões no mesmo período do ano anterior;
 - (ii) Adoção do IFRS 15 no segmento de transmissão com reconhecimento de Ativo de Contrato de R\$ 35,5 milhões;
 - (iii) Recebimento de R\$ 264,4 milhões referentes à constituição de Fundo de Investimento em Cotas em Direitos Creditórios não padronizados (FIDC), com efeito de R\$ 159,8 milhões no EBITDA.
- Negativos:
 - (i) Custos rescisórios de R\$ 6,3 milhões nesse trimestre e R\$ 7,3 milhões no mesmo trimestre do ano anterior;
 - (ii) Marcação a mercado do portfólio da Energisa Comercializadora, com efeito negativo de R\$ 14,6 milhões nesse trimestre e de R\$ 30,1 milhões no mesmo período do ano passado (CPC 48);

Excluindo os efeitos não recorrentes mencionados anteriormente, o EBITDA no trimestre seria de R\$ 1.018,9 milhões, 33,0% (R\$ 252,9 milhões) acima do registrado no ano anterior. Seguem alguns destaques (as análises abaixo já estão **desconsiderando os eventos não recorrentes / não caixa / caixa regulatório**):

- EMT: incremento de R\$ 71,5 milhões em sua parcela B, e de R\$ 94,9 milhões no EBITDA, impulsionado pelo crescimento de mercado e reajuste tarifário;
- ERO: acréscimo de R\$ 41,9 milhões em sua parcela B, com aumento de R\$ 62,5 milhões no EBITDA impulsionado pelo melhor resultado de PMSO (- R\$ 29,5 milhões);
- EAC: melhora de R\$ 13,5 milhões em sua parcela B, com queda de R\$ 14,3 milhões no EBITDA;
- EBITDA Regulatório Transmissoras (EGO e EPA I): Com a entrada em operação dos projetos de transmissão da Energisa Goiás 1 e Pará 1, em 2020, o EBITDA regulatório consolidado, excluindo receita de operação e manutenção, neste trimestre foi de R\$ 17,7 milhões, resultando no incremento de caixa para a Companhia.

Abaixo os efeitos **não recorrentes e não caixa** no EBITDA Consolidado no trimestre:

Descrição Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T21	1T20	Var. %
(=) EBITDA	1.307,0	848,6	+ 54,0
Custos rescisórios	6,3	7,3	- 13,6
Marcação a mercado Comercializadora (CPC 48)	14,6	30,1	- 51,6
Ativo financeiro indenizável da concessão (VNR)	(131,4)	(27,9)	+ 370,5
Adoção contábil IFRS 15 para transmissão	(35,5)	(46,9)	- 24,3
EBITDA Regulatório Transmissoras (EGO, EPA I)	17,7	1,6	+ 1.021,7
FIDC - 1T21	(159,8)	-	-
Ajuste de CVA após fiscalização Aneel referente a CCC (EMT) - 1T20	-	41,1	-
Crédito PIS/COFINS CCC (ERO e EAC) - 1T20	-	(73,5)	-
Reconhecimento / Parcelamento ICMS (ERO) - 1T20	-	(14,2)	-
(=) EBITDA com ajustes não caixa / não recorrentes	1.018,9	766,0	+ 33,0

Obs: valores positivos impactaram o resultado negativamente, enquanto valores negativos tiveram impactos positivos.

Abaixo o EBITDA das distribuidoras desconsiderando os efeitos não recorrentes:

Descrição Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T21	1T20	Var. %
EMG	36,1	34,4	+ 5,0
ENF	8,7	8,1	+ 7,2
ESE	79,4	77,0	+ 3,2
EBO	14,0	10,4	+ 35,0
EPB	146,3	135,2	+ 8,2
EMT	298,4	203,5	+ 46,7
EMS	162,5	150,8	+ 7,8
ETO	73,1	59,6	+ 22,7
ESS	92,2	67,3	+ 37,0
ERO	30,9	(31,7)	-
EAC	10,2	24,4	- 58,5
Distribuidoras	951,8	739,1	+ 28,8

RESULTADOS 1º TRIMESTRE DE 2021

A seguir, os valores de EBITDA e EBITDA Ajustado trimestral por subsidiária nos períodos:

EBITDA por Empresa	Trimestre		
	1T21	1T20	Var. %
Distribuição de energia elétrica	1.323,0	807,5	+ 63,8
EMG	70,7	34,4	+ 105,3
ENF	8,8	8,1	+ 8,5
ESE	89,9	79,5	+ 13,1
EBO	15,5	10,7	+ 44,9
EPB	161,1	138,6	+ 16,2
EMT	457,2	175,5	+ 160,5
EMS	214,2	155,9	+ 37,4
ETO	88,1	59,6	+ 47,9
ESS	97,7	67,3	+ 45,1
ERO	81,8	26,0	+ 214,8
EAC	38,1	51,8	- 26,6
Comercialização, serviços de energia e outros	53,1	23,8	+ 123,4
ECOM	(20,6)	(30,1)	- 31,8
ESOL Consol.	6,7	6,4	+ 3,4
MULTI	3,5	2,9	+ 20,0
EGO	12,2	16,2	- 24,2
EPA I	15,1	23,0	- 34,3
EPA II	19,2	6,0	+ 219,8
ETT	14,9	2,0	+ 639,4
Outras	2,1	(2,6)	-
Holdings (sem equivalência patrimonial)	16,5	17,1	- 3,2
ESA Controladora	14,6	17,1	- 14,4
Rede Controladora	(0,5)	0,1	-
Denerge	(0,0)	(0,0)	- 92,9
Demais holdings	2,4	(0,1)	-
Combinação de negócios	(85,5)	0,2	-
Energisa Consolidada	1.307,0	848,6	+ 54,0
Margem EBITDA (%)	23,9	17,7	+ 6,2 p.p.

RESULTADOS 1º TRIMESTRE DE 2021

EBITDA Ajustado por Empresa	Trimestre		
	1T21	1T20	Var. %
Distribuição de energia elétrica	1.440,5	888,0	+ 62,2
EMG	74,6	37,3	+ 100,0
ENF	9,0	8,8	+ 2,0
ESE	98,7	85,5	+ 15,4
EBO	17,1	11,9	+ 43,2
EPB	176,9	150,0	+ 17,9
EMT	493,8	200,4	+ 146,5
EMS	232,3	169,6	+ 36,9
ETO	97,6	65,5	+ 49,0
ESS	104,8	73,0	+ 43,5
ERO	96,2	31,3	+ 207,7
EAC	39,5	54,6	- 27,7
Comercialização, serviços de energia e outros	53,1	23,8	+ 123,4
ECOM	(20,6)	(30,1)	- 31,8
ESOL Consol.	6,7	6,4	+ 3,4
MULTI	3,5	2,9	+ 20,0
EGO	12,2	16,2	- 24,2
EPA I	15,1	23,0	- 34,3
EPA II	19,2	6,0	+ 219,8
ETT	14,9	2,0	+ 639,4
Outras	2,1	(2,6)	-
Holdings (sem equivalência patrimonial)	16,5	17,1	- 3,2
ESA Controladora	14,6	17,1	- 14,4
Rede Controladora	(0,5)	0,1	-
Denerge	(0,0)	(0,0)	- 92,9
Demais holdings	2,4	(0,1)	-
Combinação de negócios	(85,5)	0,2	-
Energisa Consolidada	1.424,5	929,0	+ 53,3
Margem EBITDA (%)	26,1	19,4	+ 6,6 p.p.

3.5. Resultado financeiro

No 1T21, o resultado financeiro líquido refletiu receitas financeiras líquidas de R\$ 104,0 milhões, contra R\$ 124,1 no 1T20, redução de 16,2% (R\$ 20,1 milhões).

Resultado Financeiro Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T21	1T20	Var. %
Receitas financeiras	169,4	146,2	+ 15,9
Receita de aplicações financeiras	26,7	18,4	+ 44,9
Acréscimos moratórios sobre contas em atraso	117,5	80,4	+ 46,1
Atualização financeira de ativos regulatórios (CVA)	(7,9)	9,2	-
Atualização de créditos tributários a recuperar	4,3	9,0	- 52,0
Atualização monetária dos depósitos judiciais	8,6	6,9	+ 25,2
(-) Pis/Cofins sobre receita financeira	(12,9)	(10,9)	+ 18,4
Outras receitas financeiras	33,1	33,2	- 0,1
Despesas financeiras	(65,5)	(22,1)	+ 196,7
Encargos de dívidas - Juros	(201,3)	(229,0)	- 12,1
Encargos de dívidas - Variação monetária/cambial	(399,7)	(1.104,9)	- 63,8
Instrumentos financeiros derivativos	375,2	1.023,2	- 63,3
Ajuste a valor presente	(12,5)	8,0	-
Marcação a mercado derivativos	17,5	360,2	- 95,1
Marcação a mercado da dívida	182,7	80,2	+ 127,7
Atualização financeira de passivos regulatórios	(2,2)	(5,0)	- 55,4
Atualização monetária de P&D e eficiência energética	(1,2)	(2,4)	- 49,0
(-) Transferência de juros capitalizados para ordens em curso	5,3	6,1	- 12,2
Despesas bancárias	(4,0)	(3,2)	+ 25,2
Incorporação de redes	(8,1)	(10,3)	- 21,5
Despesa de Aval	(2,1)	(3,1)	- 31,4
Outras despesas financeiras	(15,1)	(141,8)	- 89,3
Resultado financeiro	104,0	124,1	- 16,2

No trimestre, as receitas financeiras apresentaram incremento de R\$ 23,3 milhões.

Por sua vez, nesse trimestre, as despesas financeiras apresentaram incremento de R\$ 43,4 milhões, influenciada, principalmente:

- Pelo impacto, meramente contábil e sem efeito caixa das linhas de Marcação a Mercado de Derivativos e de Dívida, que somadas pioraram R\$ 240,2 milhões. Esse efeito é explicado pela contabilização da opção de conversibilidade do bônus de subscrição atrelado à 7ª emissão da Energisa S/A (1ª, 2ª e 3ª séries) com impacto positivo de R\$ 201,1 milhões no 1T21, contra impacto também positivo de R\$ 440,5 milhões no 1T20, sem efeito caixa.
- Pelo efeito positivo referente à contabilização de R\$ 75,8 milhões, em outras despesas financeiras, da marcação a mercado da opção de compra pela companhia da participação de minoritários da Energisa Participações Minoritárias.

3.6. Lucro líquido do período

No trimestre, o lucro líquido consolidado foi de R\$ 873,3 milhões, incremento de 50,1% (291,6 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior.

Além dos efeitos mencionados no EBITDA, o lucro líquido também foi afetado pelo efeito positivo de R\$ 251,1 milhões referente à Marcação a Mercado de Derivativos, sem efeito caixa, sendo R\$ 201,1 milhões referente ao bônus de subscrição atrelado à 7ª emissão da Energisa S.A, e R\$ 50,0 milhões referente a opção de compra pela companhia da participação de minoritários da Energisa Participações Minoritárias.

Desconsiderando os efeitos acima, o lucro líquido consolidado do trimestre seria de R\$ 407,7 milhões, 256,3% (R\$ 293,3 milhões) acima do registrado no mesmo período do ano passado.

Abaixo os efeitos não recorrentes no trimestre, líquidos de impostos:

Descrição (R\$ mil)	Trimestre		
	1T21	1T20	Var. %
(=) Lucro Líquido	873,3	581,7	+ 50,1
Custos rescisórios	4,7	5,1	- 7,2
Marcação a mercado Comercializadora (CPC 48)	9,6	19,9	- 51,6
Ativo financeiro indenizável da concessão (VNR)	(105,4)	(22,2)	+ 375,6
Adoção contábil IFRS 15 para transmissão	(29,9)	(31,0)	- 3,5
EBITDA Regulatório Transmissoras (EGO, EPA I)	9,1	1,4	+ 562,7
Marcação a mercado (debêntures 7ª emissão e Call Energisa/Minoritários EPM)	(251,1)	(440,5)	- 43,0
FIDC - 1T21	(102,7)	-	-
Ajuste de CVA após fiscalização Aneel referente a CCC (EMT) - 1T20	-	34,8	-
Crédito PIS/COFINS CCC (ERO e EAC) - 1T20	-	(62,7)	-
Reconhecimento / Parcelamento ICMS (ERO) - 1T20	-	27,9	-
(=) Lucro Líquido com ajustes não caixa / não recorrentes	407,7	114,4	+ 256,3

RESULTADOS 1º TRIMESTRE DE 2021

A seguir, o lucro (prejuízo) líquido consolidado da Energisa e das suas subsidiárias por segmento:

Lucro Líquido por Empresa Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T21	1T20	Var. %
Distribuição de energia elétrica	756,6	234,4	+ 222,7
EMG	37,0	9,4	+ 293,6
ENF	3,3	3,0	+ 11,4
ESE	55,8	39,6	+ 41,1
EBO	10,9	7,9	+ 37,9
EPB	116,2	95,9	+ 21,2
EMT	284,0	36,9	+ 670,1
EMS	120,2	84,8	+ 41,8
ETO	53,0	13,7	+ 285,5
ESS	49,3	23,9	+ 106,8
ERO	6,4	(107,5)	-
EAC	20,4	26,9	- 24,0
Comercialização, serviços de energia e outros	32,5	19,2	+ 69,1
ECOM	(14,0)	(20,6)	- 31,8
ESOL Consol.	2,1	1,9	+ 10,8
MULTI	2,2	1,7	+ 28,0
EGO	10,7	13,9	- 22,6
EPAI	9,5	21,1	- 55,0
EPAlI	16,7	4,1	+ 304,1
ETT	9,8	1,3	+ 650,3
Outras	(4,5)	(4,2)	+ 5,9
Holdings (sem equivalência patrimonial)	127,8	389,4	- 67,2
ESA Controladora	143,6	406,9	- 64,7
Rede Controladora	(6,3)	(9,6)	- 34,8
DENERGE	(12,5)	(7,5)	+ 66,0
Demais holdings	2,9	(0,4)	-
Combinação de negócios - Ajustes "pro forma" (esperando CSE)	(43,6)	(61,4)	- 29,0
Energisa Consolidada	873,3	581,7	+ 50,1

3.6.1 Comparativo DRE Regulatório e DRE IFRS- Segmento de Transmissão

O EBITDA Regulatório do segmento de transmissão refletiu a entrada em operação da Energisa Goiás Transmissora de Energia I em março de 2020, e Energisa Pará 1 em 2 de novembro de 2020, com uma Receita Anual Permitida (RAP) de R\$ 41,0 milhões e R\$ 53 milhões (ciclo 2020-21), respectivamente. O EBITDA consolidado regulatório neste trimestre totalizou R\$ 20,5 milhões frente a R\$ 1,8 milhão no 1T20, devido a operação de Goiás I desde março de 2020. O EBITDA IFRS, destas duas transmissoras, neste trimestre, totalizou R\$ 27,3 milhões. Já o EBITDA consolidado IFRS no 1T21 foi de R\$ 63,9 milhões, um crescimento de 35,7%, devido aos outros três projetos de transmissão em andamento: Energisa Transmissora Pará II, Tocantins e Amazonas.

Valores em R\$ milhões - Transmissoras Goiás I e Pará I - Regulatória	Trimestre		
	1T21 Regulatório	Ajustes	1T21 IFRS
Receita Líquida	23,3	6,8	30,1
Custos e despesas (inclui depreciação)	2,4	-0,7	1,7
EBITDA (inclui receita de O&M)	20,5	6,8	27,3
Lucro Líquido	11,0	9,2	20,2
Margem Ebitda (Goiás I + Pará I)	88,3%		90,9%

Valores em R\$ milhões - Transmissora Consolidada IFRS	Trimestre		
	1T21	1T20	%
Receita Bruta	181,3	121,7	49,0%
Receita de construção	114,1	121,4	-6,0%
Receita líquida s/ construção	58,7	-4,8	-1334,2%
Custos e despesas (inclui depreciação) totais	111,5	69,6	60,3%
Custos de construção	108,0	69,4	55,6%
Custos e despesas (inclui depreciação) totais s/Construção	3,5	0,2	2054,0%
EBITDA	63,9	47,1	35,7%
Lucro Líquido	43,6	34,2	27,6%

O EBITDA Regulatório do segmento de transmissão demonstra maior proximidade à geração de caixa operacional efetiva do negócio.

4. Estrutura de capital

4.1. Operações financeiras no 1T21

As contratações de financiamento pelo Grupo Energisa totalizaram R\$ 1.650,61 milhões no primeiro trimestre de 2021, com custo médio de 123,3% do CDI e prazo médio de 4,69 anos.

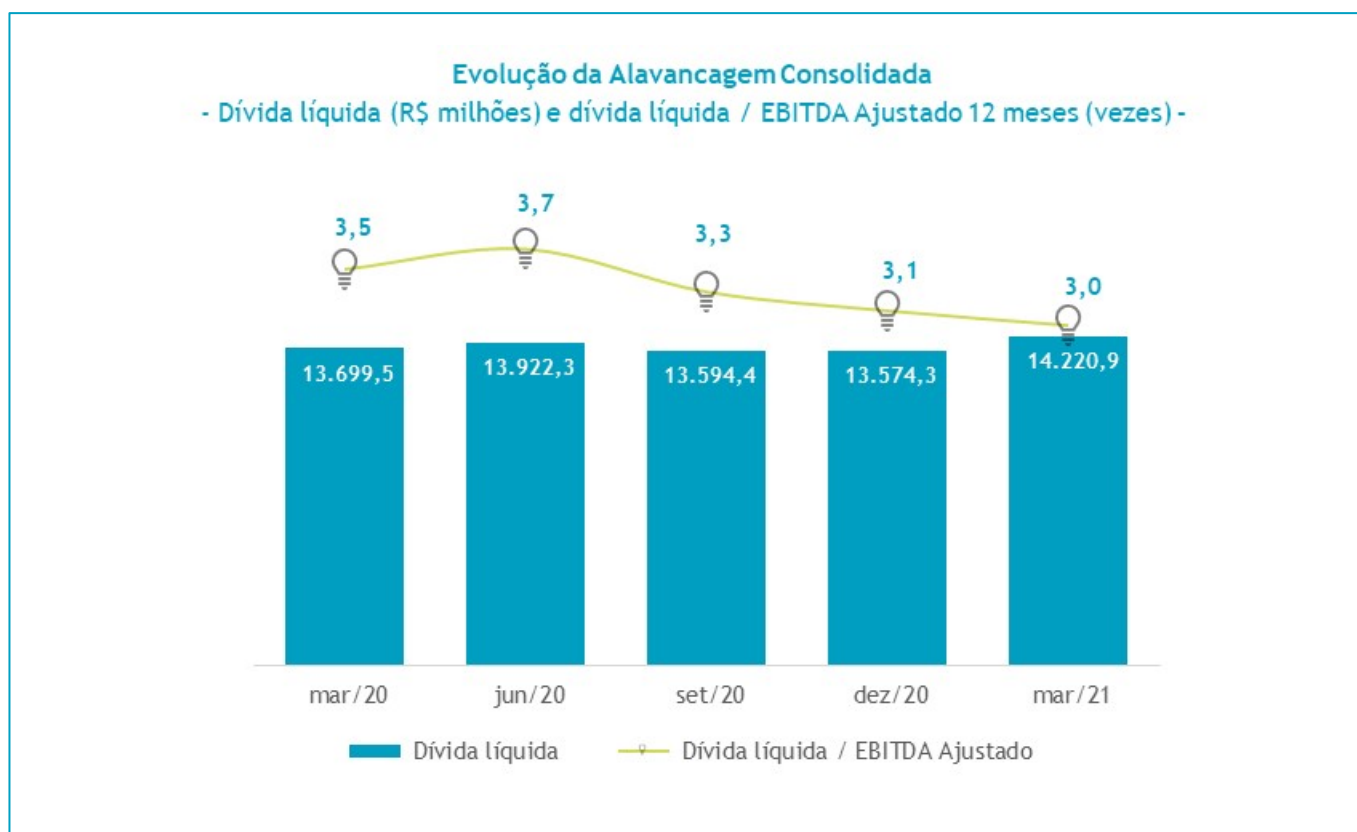
Companhia	Tipo de emissão	Montante total (R\$ milhões)	Custo Médio (a.a.)	Prazo Médio (anos)
EMS, EMG, ETO e ESOL	Lei 4.131	288,40	135,7%	2,03
ETE e Alsol	Debentures ICVM 476	430,00	127,2%	3,26
EMS, EMG, EMT, ESS, ESE, ETO, EAC, ERO e EPB	Finem	800,21	116,2%	6,86
EPB	CCB	132,00	126,6%	1,97
Total		1.650,61	123,3%	4,69

4.2. Caixa e endividamento

A posição consolidada de caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras e créditos setoriais totalizou R\$ 5.670,2 milhões em 31 de março de 2021, frente aos R\$ 6.898,6 milhões em 31 de dezembro de 2020. Ressalte-se que os referidos saldos incluem os créditos referentes à Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), Conta de Consumo de Combustíveis Fósseis (CCC) e Conta de Compensação dos Valores da Parcela A (CVA), no montante negativo de R\$ 15,9 milhões em 31 de março de 2021, contra o saldo positivo de R\$ 275,2 milhões em 31 de dezembro de 2020.

Em 31 de março de 2021, a dívida líquida, deduzida dos créditos setoriais, foi de R\$ 14.220,9, contra R\$ 13.574,3 milhões em dezembro e R\$ 13.594,4 milhões em setembro de 2020. Consequentemente, a relação dívida líquida por EBITDA Ajustado consolidado passou de 3,1 vezes em dezembro de 2020 para 3,0 vezes em março de 2021. Os limites dos *covenants* para o ano de 2021 estão em 4,0 vezes.

É importante mencionar que, até o junho de 2020, o indicador da tabela abaixo foi impactado positivamente pelo efeito da combinação de negócios, relacionada à aquisição da ERO e EAC, no valor de R\$ 1.169,6 milhões no 3T19.



A seguir, as dívidas de curto e longo prazo, líquidas de disponibilidades financeiras (caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras e créditos setoriais):

Descrição Valores em R\$ milhões	Controladora			Consolidado		
	31/03/2021	31/12/2020	30/09/2020	31/03/2021	31/12/2020	30/09/2020
Circulante	2.188,0	2.270,2	2.013,8	4.891,2	5.834,5	5.182,2
Empréstimos e financiamentos	806,5	790,4	776,1	3.037,5	3.891,393	3.641,0
Debêntures	978,6	968,1	943,7	1.651,1	1.780,414	1.691,1
Encargos de dívidas	37,3	27,3	27,6	152,2	158,6	134,4
Parcelamento de impostos e benefícios pós-emprego	1,5	1,5	2,1	89,0	89,2	95,8
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	364,2	483,0	264,3	(38,7)	(85,1)	(380,2)
✓ Lei 4.131 (Swap e MTM)	(83,2)	(65,0)	(86,7)	(486,1)	(633,0)	(731,2)
✓ MTM 7ª emissão debêntures	447,4	548,0	351,0	447,4	548,0	351,0
Não Circulante	3.838,3	3.764,9	3.038,8	15.000,0	14.638,4	13.939,7
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	599,8	399,8	150,0	6.298,5	5.913,196	6.165,4
Debêntures	2.853,1	2.803,8	2.526,3	8.832,4	8.596,403	7.789,7
Parcelamento de impostos e benefícios pós-emprego	12,5	12,1	10,3	660,1	657,3	771,1
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	372,9	549,2	352,2	(791,0)	(528,5)	(786,5)
✓ Lei 4.131 (Swap e MTM)	(74,6)	1,2	1,2	(1.238,4)	(1.076,4)	(1.137,5)
✓ MTM 7ª emissão debêntures	447,4	548,0	351,0	447,4	548,0	351,0
Total das dívidas	6.026,3	6.035,0	5.052,6	19.891,1	20.472,9	19.121,9
(-) Disponibilidades financeiras	2.717,1	2.655,0	2.261,6	5.686,1	6.623,4	5.474,9
Total das dívidas líquidas	3.309,2	3.380,1	2.790,9	14.205,0	13.849,5	13.647,0
(-) Créditos CDE	-	-	-	289,0	265,5	221,8
(-) Créditos CCC	-	-	-	214,7	244,0	98,1
(-) Créditos CVA	-	-	-	(519,6)	(234,2)	(267,3)
Total das dívidas líquidas deduzidas de créditos setoriais	3.309,2	3.380,1	2.790,9	14.220,9	13.574,3	13.594,4
Indicador Relativo						
Dívida líquida / EBITDA Ajustado 12 meses ⁽¹⁾	-	-	-	3,0	3,1	3,3

(1) EBITDA Ajustado = EBITDA + Receitas de acréscimos moratórios (últimos 12 meses). As dívidas por distribuidoras estão no Anexo I.

O total de dívida líquida, deduzidas de créditos setoriais, aumentou R\$ 646,6 milhões em comparação a dezembro de 2020. A Companhia, de forma a enfrentar uma segunda onda do período da pandemia do Covid-19 e financiar o Capex 2021, no 1T21, realizou captações no montante de R\$ 1,4 bilhão.

Ao longo dos últimos anos, a controladora Energisa S.A. emitiu Debêntures ICVM 400 e 476 para financiar os investimentos de suas distribuidoras, através da Lei 12.431. Os recursos foram repassados para as subsidiárias através de debêntures espelho, com distribuição privada, conforme tabela abaixo:

Debêntures Privadas das distribuidoras com a Controladora Energisa S.A.	Data da Captação	Valor de emissão (R\$ milhões)	Saldo da Dívida em Mar/21	Data Vencimento	Index	Spread (a.a.)
ESA 14ª Emissão - CVM 476: ⁽¹⁾	27/10/2020	480,0	510,5	1ª série: 15/10/2027 2ª série: 15/10/2030	IPCA	1ª série: IPCA + 4,23% 2ª série: IPCA + 4,475%
✓ EMS	27/10/2020	75,0	79,8	1ª série: 15/10/2027 2ª série: 15/10/2030	IPCA	1ª série: IPCA + 4,23% 2ª série: IPCA + 4,475%
✓ EMG	27/10/2020	35,0	37,2	1ª série: 15/10/2027 2ª série: 15/10/2030	IPCA	1ª série: IPCA + 4,23% 2ª série: IPCA + 4,475%
✓ ENF	27/10/2020	10,0	10,6	1ª série: 15/10/2027 2ª série: 15/10/2030	IPCA	1ª série: IPCA + 4,23% 2ª série: IPCA + 4,475%
✓ ETO	27/10/2020	60,0	63,8	1ª série: 15/10/2027 2ª série: 15/10/2030	IPCA	1ª série: IPCA + 4,23% 2ª série: IPCA + 4,475%
✓ ERO	27/10/2020	85,0	90,4	1ª série: 15/10/2027 2ª série: 15/10/2030	IPCA	1ª série: IPCA + 4,23% 2ª série: IPCA + 4,475%
✓ EAC	27/10/2020	40,0	42,5	1ª série: 15/10/2027 2ª série: 15/10/2030	IPCA	1ª série: IPCA + 4,23% 2ª série: IPCA + 4,475%
✓ EPB	27/10/2020	70,0	74,4	1ª série: 15/10/2027 2ª série: 15/10/2030	IPCA	1ª série: IPCA + 4,23% 2ª série: IPCA + 4,475%
✓ ESE	27/10/2020	30,0	31,9	1ª série: 15/10/2027 2ª série: 15/10/2030	IPCA	1ª série: IPCA + 4,23% 2ª série: IPCA + 4,475%
✓ ESS	27/10/2020	60,0	63,8	1ª série: 15/10/2027 2ª série: 15/10/2030	IPCA	1ª série: IPCA + 4,23% 2ª série: IPCA + 4,475%
✓ EBO	27/10/2020	15,0	16,0	1ª série: 15/10/2027 2ª série: 15/10/2030	IPCA	1ª série: IPCA + 4,23% 2ª série: IPCA + 4,475%
ESA 11ª Emissão - CVM 476: ⁽¹⁾	03/05/2019	500,0	567,6	15/04/2026	IPCA	4,62%
✓ EAC	06/05/2019	175,0	208,7	14/04/2026	IPCA	4,62%
✓ ERO	06/05/2019	325,0	387,6	14/04/2026	IPCA	4,62%
ESA 8ª Emissão - CVM 400: ⁽²⁾	19/07/2017	374,9	457,7	1ª série - 15/06/2022 2ª série - 15/06/2024	IPCA	1ª série - 5,600% a.a. 2ª série - 5,6601% a.a.
✓ EMT	19/07/2017	155,4	204,1	1ª série - 15/06/2022 2ª série - 15/06/2024	IPCA	1ª série - 5,600% a.a. 2ª série - 5,6601% a.a.
✓ ETO	19/07/2017	75,5	99,1	1ª série - 15/06/2022 2ª série - 15/06/2024	IPCA	1ª série - 5,600% a.a. 2ª série - 5,6601% a.a.
✓ ESS	19/07/2017	46,8	61,4	1ª série - 15/06/2022 2ª série - 15/06/2024	IPCA	1ª série - 5,600% a.a. 2ª série - 5,6601% a.a.
✓ ESS	19/07/2017	34,9	45,8	1ª série - 15/06/2022 2ª série - 15/06/2024	IPCA	1ª série - 5,600% a.a. 2ª série - 5,6601% a.a.
✓ EPB	19/07/2017	28,8	37,8	1ª série - 15/06/2022 2ª série - 15/06/2024	IPCA	1ª série - 5,600% a.a. 2ª série - 5,6601% a.a.
✓ ESE	19/07/2017	17,7	23,2	1ª série - 15/06/2022 2ª série - 15/06/2024	IPCA	1ª série - 5,600% a.a. 2ª série - 5,6601% a.a.
✓ EMG	19/07/2017	15,9	20,9	1ª série - 15/06/2022 2ª série - 15/06/2024	IPCA	1ª série - 5,600% a.a. 2ª série - 5,6601% a.a.
ESA 9ª Emissão - CVM 400: ⁽³⁾	31/10/2017	850,0	620,4	1ª série - 15/10/2022 2ª série - 15/10/2024 3ª série - 15/10/2027 4ª série - 15/10/2022	IPCA e CDI	1ª série - IPCA+4,4885% a.a 2ª série - IPCA + 4,7110% 3ª série - IPCA+5,1074% 4ª série - 107,75%CDI

RESULTADOS 1º TRIMESTRE DE 2021

Debêntures Privadas das distribuidoras com a Controladora Energisa S.A.	Data da Captação	Valor de emissão (R\$ milhões)	Saldo da Dívida em Mar/21	Data Vencimento	Index	Spread (a.a.)
✓ EMG	31/10/2017	50,0	36,9	1ª série - 15/10/2022 2ª série - 15/10/2024 3ª série - 15/10/2027 4ª série - 15/10/2022	IPCA e CDI	1ª série - IPCA+4,4885% a.a 2ª série - IPCA + 4,7110% 3ª série - IPCA+5,1074% 4ª série - 107,75%CDI
✓ EMT	31/10/2017	145,0	107,1	1ª série - 15/10/2022 2ª série - 15/10/2024 3ª série - 15/10/2027 4ª série - 15/10/2022	IPCA e CDI	1ª série - IPCA+4,4885% a.a 2ª série - IPCA + 4,7110% 3ª série - IPCA+5,1074% 4ª série - 107,75%CDI
✓ EMS	31/10/2017	148,0	109,3	1ª série - 15/10/2022 2ª série - 15/10/2024 3ª série - 15/10/2027 4ª série - 15/10/2022	IPCA e CDI	1ª série - IPCA+4,4885% a.a 2ª série - IPCA + 4,7110% 3ª série - IPCA+5,1074% 4ª série - 107,75%CDI
✓ ESS	31/10/2017	118,0	87,1	1ª série - 15/10/2022 2ª série - 15/10/2024 3ª série - 15/10/2027 4ª série - 15/10/2022	IPCA e CDI	1ª série - IPCA+4,4885% a.a 2ª série - IPCA + 4,7110% 3ª série - IPCA+5,1074% 4ª série - 107,75%CDI
✓ ESE	31/10/2017	98,0	72,3	1ª série - 15/10/2022 2ª série - 15/10/2024 3ª série - 15/10/2027 4ª série - 15/10/2022	IPCA e CDI	1ª série - IPCA+4,4885% a.a 2ª série - IPCA + 4,7110% 3ª série - IPCA+5,1074% 4ª série - 107,75%CDI
✓ ETO	31/10/2017	131,0	96,7	1ª série - 15/10/2022 2ª série - 15/10/2024 3ª série - 15/10/2027 4ª série - 15/10/2022	IPCA e CDI	1ª série - IPCA+4,4885% a.a 2ª série - IPCA + 4,7110% 3ª série - IPCA+5,1074% 4ª série - 107,75%CDI
✓ EPB	31/10/2017	160,0	118,1	1ª série - 15/10/2022 2ª série - 15/10/2024 3ª série - 15/10/2027 4ª série - 15/10/2022	IPCA e CDI	1ª série - IPCA+4,4885% a.a 2ª série - IPCA + 4,7110% 3ª série - IPCA+5,1074% 4ª série - 107,75%CDI
Total	2017-2020	2.204,9	2.156,2			

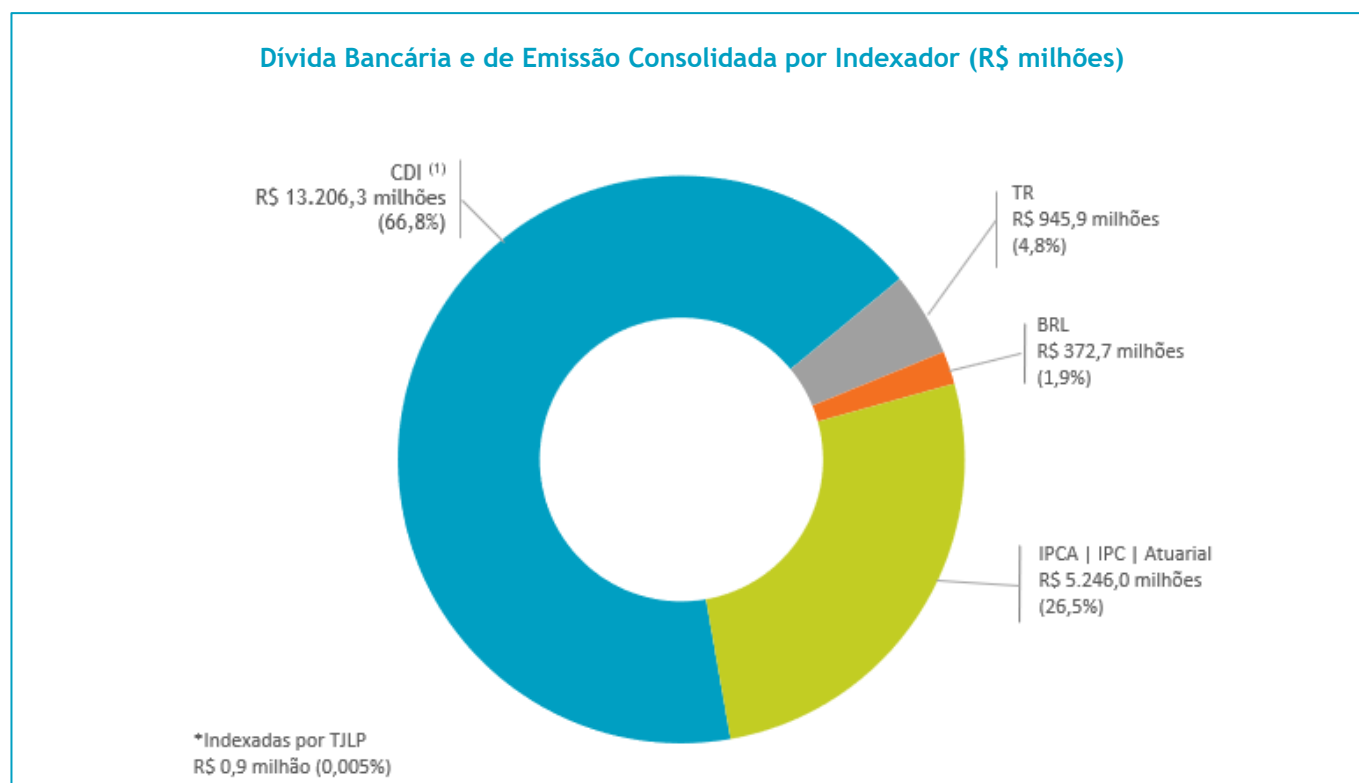
(1) Juros anual, amortização bullet;

(2) Juros anual, amortização bullet ao final de cada série;

(3) Juros anual, amortização bullet 1a a 3a série, 4a serie tem amortização anual a partir de 2020.

4.3. Custo e prazo médio do endividamento

Ao final março de 2021, o prazo médio da dívida bruta diminuiu para 4,0 anos (ante 4,3 anos em dezembro de 2020) e o custo médio da dívida bruta aumentou 0,61 ponto percentual, encerrando o período em 5,15% (230,77% do CDI), ante 4,54% (238,69% do CDI), em dezembro de 2020.



(1) Dívida em dólar e euro convertida para CDI, sem limitador de proteção.

Obs.: O endividamento em moeda estrangeira conta com *swaps* para taxa em CDI e outros instrumentos de proteção contra variação cambial adversa.

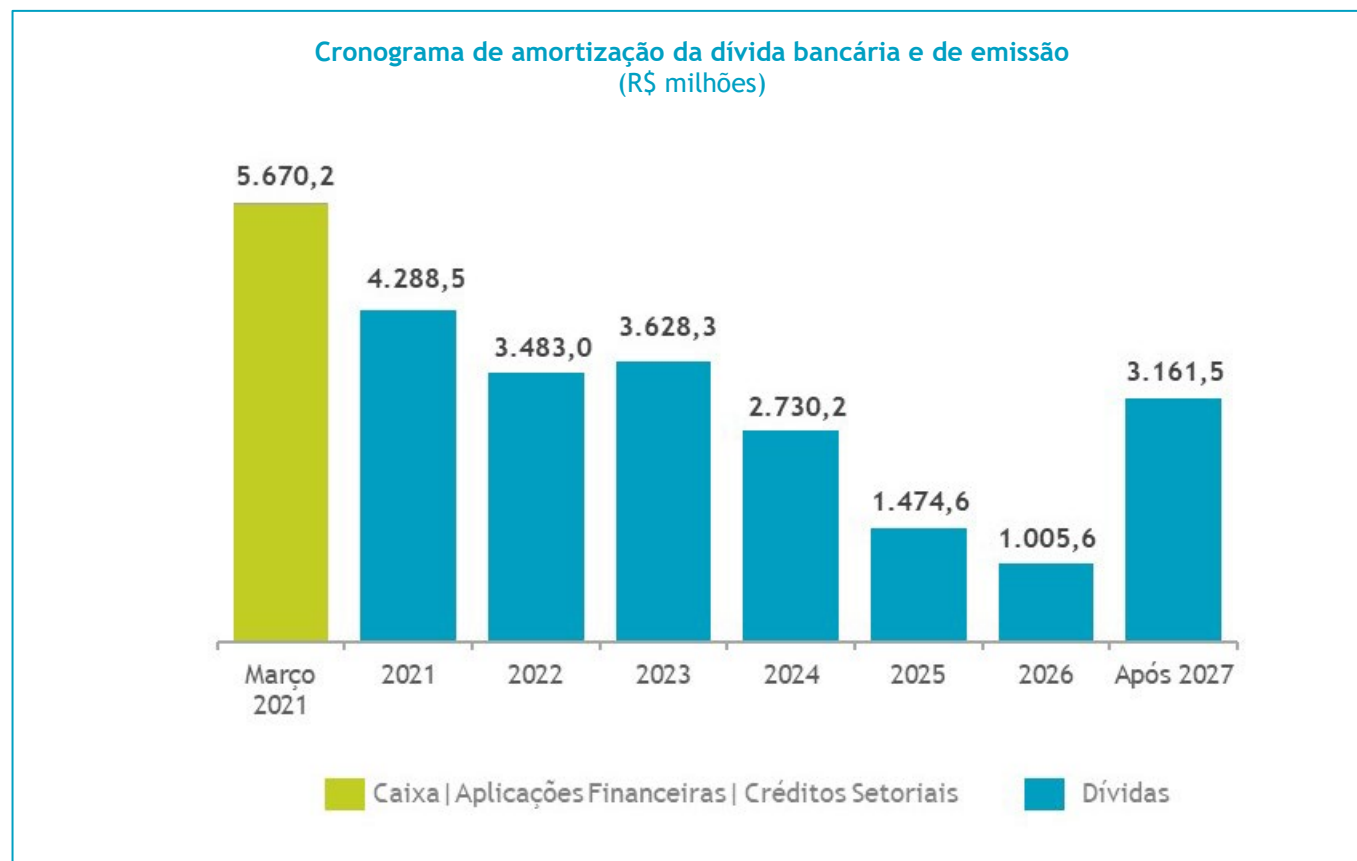
4.4. Ratings

Os ratings atuais da Energisa S/A emitidos pelas agências Standard & Poor's, Moody's e Fitch Ratings são:

Agência	Classificação Nacional/Perspectiva	Classificação Global/Perspectiva	Último Relatório
Standard & Poor's	brAAA (estável)	BB- (estável)	dez/20
Moody's	Aa2.br (estável)	Ba2 (estável)	set/20
Fitch Ratings	AAA (bra) (negativa)	BB+ (negativa)	jul/20

4.5. Cronograma de amortização das dívidas

O cronograma de amortização dos empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures consolidados, em 31 de março de 2021, vis-à-vis o caixa, está representado pelo gráfico abaixo:



5. Investimentos

No 1T21, a Energisa e suas controladas realizaram investimentos no montante de R\$ 697,5 milhões, 2,3% menor que o valor investido no mesmo período do anterior.

Os investimentos realizados foram os seguintes:

Investimentos Valores em R\$ milhões	Ativos Elétricos			Obrigações Especiais			Ativos Não Elétricos			Investimento Total		
	1T21	1T20	Var. %	1T21	1T20	Var. %	1T21	1T20	Var. %	1T21	1T20	Var. %
EMG	11,5	10,8	+ 6,5	0,5	(0,1)	-	0,6	2,0	- 70,0	12,6	12,7	- 0,8
ENF	1,8	2,5	- 28,0	0,1	0,1	-	0,2	0,1	+ 100,0	2,1	2,7	- 22,2
ESE	19,1	18,3	+ 4,4	1,2	2,1	- 42,9	0,2	2,5	- 92,0	20,5	22,9	- 10,5
EBO	3,2	4,2	- 23,8	0,4	0,2	+ 100,0	0,1	0,1	-	3,7	4,5	- 17,8
EPB	42,3	42,8	- 1,2	2,3	1,1	+ 109,1	0,4	2,5	- 84,0	45,0	46,4	- 3,0
EMT	102,0	82,5	+ 23,6	(15,2)	64,9	-	2,2	2,7	- 18,5	89,0	150,1	- 40,7
EMS	118,3	41,4	+ 185,7	3,0	7,0	- 57,1	1,7	2,7	- 37,0	123,0	51,1	+ 140,7
ETO	44,9	44,9	- 0,0	9,5	2,8	+ 239,3	2,1	2,4	- 12,5	56,5	50,1	+ 12,8
ESS	27,8	39,3	- 29,3	8,5	4,2	+ 102,4	(3,7)	2,1	-	32,6	45,6	- 28,5
ERO	106,3	159,6	- 33,4	42,6	24,2	+ 76,0	1,4	5,1	- 72,5	150,3	188,9	- 20,4
EAC	19,6	48,5	- 59,6	1,9	2,1	- 9,5	3,7	7,3	- 49,3	25,2	57,9	- 56,5
Total Distribuidoras	496,8	494,8	+ 0,4	54,8	108,6	- 49,5	8,9	29,5	- 69,8	560,5	632,9	- 11,4
EPA I	-	20,2	-	-	-	-	-	-	-	-	20,2	-
EPA II	75,6	22,0	+ 243,6	-	-	-	-	-	-	75,6	22,0	+ 243,6
EGO I	-	24,2	-	-	-	-	-	-	-	-	24,2	-
ETT	32,2	3,0	+ 973,3	-	-	-	-	-	-	32,2	3,0	+ 973,3
ALSOL	-	-	-	-	-	-	21,0	9,0	+ 133,3	21,0	9,0	+ 133,3
ESOL Consolidada	-	-	-	-	-	-	5,7	0,6	+ 850,0	5,7	0,6	+ 850,0
Outras	1,8	-	-	-	-	-	0,7	2,0	- 65,0	2,5	2,0	+ 25,0
Total	606,4	564,2	+ 7,5	54,8	108,6	- 49,5	36,3	41,1	- 11,7	697,5	713,9	- 2,3

6. Fluxo de Caixa

No 1T21, a geração de caixa operacional da Energisa foi R\$ 10,3 milhões acima do 1T20. As atividades de investimento tiveram decréscimo de R\$ 1.551,0 milhões, e as atividades de financiamento variaram R\$ 2.033,4 milhões.

Fluxo de Caixa Consolidado Valores em R\$ milhões	Trimestre	
	1T21	1T20
(a) Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes de Caixa	1.062,1	663,1
(b) Caixa Líquido Atividades Operacionais (a=i+ii)	749,9	739,6
(i) Caixa Gerado nas Operações	1.107,8	906,7
Lucro (Prejuízo) Líquido antes do Imposto de Renda das Operações Continuadas	1.109,6	671,7
Despesas com juros, variações monetárias e cambiais	543,4	1.268,9
Provisões/reversões	(3,8)	125,2
Valor residual de ativos permanentes baixados	(10,2)	17,5
Depreciação e amortização	301,5	301,0
Ajuste a valor justo do ativo financeiro indenizável da concessão	(131,4)	(27,9)
Marcação a mercado e instrumentos derivativos	(651,2)	(1.463,6)
Programa de Remuneração Variável	2,3	1,1
Marcação a mercado dos contratos de energia comercializada	13,9	30,1
Margem de Construção, Operação e remuneração do ativo de contrato (Transmissão)	(66,2)	(20,7)
PIS & COFINS diferido das transmissoras	-	3,3
(ii) Variações nos Ativos e Passivos	(357,9)	(167,0)
Capital de giro	(593,8)	(297,4)
Tributos	(127,3)	54,8
Processos trabalhistas, cíveis e fiscais pagos	(31,3)	(43,3)
Impostos a recuperar	(10,2)	(91,9)
Ativos / passivos regulatórios	267,2	188,9
Cauções e depósitos vinculados	(19,9)	(8,8)
Recebimentos Despacho nº 2.177 - CONTA COVID	8,0	-
FIDC	-	-
Outros	149,4	30,8
(c) Caixa Líquido das Atividades de Investimento	477,4	(1.073,6)
Aplicações no imobilizado, ativo contratual, financeiro e intangível da concessão	(320,6)	(558,4)
Alienação de bens do imobilizado / intangível / ativos de geração	20,8	18,2
Aplicações em linhas de transmissão de energia	(115,8)	(77,9)
Aplicações financeiras	1.132,7	(455,5)
Caixa e equivalente de caixa pago na combinação de negócios	(239,7)	-
(d) Caixa Líquido das Atividades de Financiamento	(1.048,9)	984,5
Financiamentos obtidos	1.816,6	2.285,1
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures - principal	(2.386,9)	(1.363,9)
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures - juros	(216,2)	(175,8)
Liquidação de derivativos	205,7	262,3
Dividendos	(436,0)	-
Parcelamento de impostos, fornecedores e encargos setoriais	(6,0)	(4,1)
Pagamento de incorporação de redes	(21,9)	(15,7)
Pagamento por Arrendamento Financeiro Mercantil	(4,2)	(3,4)
(e) Aumento (Redução) de Caixa (e=b+c+d)	178,4	650,5
(f) Saldo Final de Caixa e Equivalentes de Caixa (f=a+e)	1.240,5	1.313,6

(g) Saldo aplicações financeiras e créditos setoriais	4.429,7	4.118,4
(h) Saldo Final de Caixa, aplicações financeiras e créditos setoriais (h=f+g)	5.670,2	5.432,0

Em março de 2021 as aplicações financeiras somaram R\$ 4.445,6 milhões e os créditos setoriais foram negativos em R\$ 15,9 milhões, de forma que a posição consolidada de caixa totalizou R\$ 5.670,2 milhões.

7. Mercado de capitais

7.1. Desempenho das ações

Negociadas na B3, as ações de maior liquidez da Energisa, ENGI11 - Units, (compostas de 1 ação ordinária e 4 ações preferenciais) apresentaram rentabilidade de -11,5% no 1T21 e encerraram o exercício cotadas a R\$ 45,22 por Unit. No mesmo período o principal índice da bolsa, o Ibovespa, apresentou baixa de 2,0%, enquanto o IEE teve queda de 2,3%. A seguir, os indicadores de mercado das ações da Energisa no final do trimestre.

A seguir, os indicadores de mercado das ações da Energisa no final do exercício:

	Março 2021	Março 2020	Variação %
Indicadores de mercado			
Enterprise value (EV - R\$ milhões) ⁽¹⁾	30.511,60	27.006,77	13,0%
Valor de mercado no final dos 3 meses (R\$ milhões)	16.410,90	13.307,27	23,3%
Volume médio diário negociado no exercício - Units (R\$ milhões)	83.476,7	70.892,2	17,8%
Cotação das ações			
ENGI11 (Unit) no fechamento no final do exercício (R\$/Unit)	45,22	36,67	23,3%
ENGI3 (ON) no fechamento no final do exercício (R\$/ação)	15,91	11,40	39,6%
ENGI4 (PN) no fechamento no final do exercício (R\$/ação)	7,33	6,33	15,8%
Indicadores relativos			
Dividend yield de ENGI11 (Units) - % ⁽²⁾	3,05%	1,64%	1,42 p.p.
Retorno total ao acionista detentor de Units (TSR) - %	27,09%	-4,17%	-
Valor de Mercado / Patrimônio Líquido (vezes)	2,2	1,9	15,2

(1) EV = Valor de mercado (R\$/ação x quantidade de ações) + dívida líquida consolidada;

(2) Dividendos distribuídos nos últimos quatro trimestres / cotação de fechamento das Units.

8. Eventos subsequentes

8.1. Sentença em Arbitragem Sigilosa Relevante

Em 05 de maio de 2021 a Companhia divulga a prolação, em fase de liquidação, de sentença em arbitragem sigilosa relevante movida pela Energisa S.A. e sua controlada, Energisa Soluções S.A. ("Requerentes") em face da São João energética s.a. ("Requerida"), informada nas demonstrações financeiras da Energisa S.A.

O tribunal arbitral, por unanimidade, condenou a Requerida a pagar à Energisa S.A. o valor histórico de R\$ 110.250.518,62 a ser corrigido monetariamente pelo IPCA e acrescido de juros de 1% ao mês desde 22/10/2016, bem como a ressarcir os custos e despesas incorridas com arbitragem ("Sentença Arbitral"). A Sentença Arbitral ainda está sujeita a eventual pedido de esclarecimentos a ser apresentado pelas partes da arbitragem.

8.2. Encerramento do Programa de Recompra de Ações

Encerramento, em 23 de abril de 2021, do Plano de Recompra aprovado pelo conselho da administração da Energisa

S.A. em 15 de abril de 2021, mediante a aquisição da totalidade de Units objeto deste Programa, em que foram adquiridas, em ambiente de bolsa, a preço de mercado, 1.100.000 Units de emissão da Companhia, representativas de 1.100.000 ações ordinárias e 4.400.000 ações preferencias de emissão da Companhia, equivalente, nesta data, a 0,30% e 0,44% das ações totais emitidas e em circulação da Companhia, respectivamente.

As ações recompradas no âmbito do Programa de Recompra serão mantidas em tesouraria para posteriormente fazer frente às obrigações decorrentes dos programas de concessão de ações aprovados, de tempos em tempos, pelo Conselho de Administração da Companhia com base no Plano de Incentivo de Longo Prazo Baseado em Ações da Companhia aprovado na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 25 de abril de 2018 (“Programas de Concessão de Ações - ILP”).

As ações adquiridas que não forem transferidas para os beneficiários do 1º Programa de Concessão de Ações - ILP deverão ser destinadas para manutenção em tesouraria para, preferencialmente, serem concedidas aos beneficiários dos demais Programas de Concessão de Ações.

8.3. Aneel Homologa Reajustes Tarifários da EMT, EMS e ESE

Em 22 de abril de 2021, a Aneel, aprovou os reajustes tarifários da Energisa Mato Grosso (“EMT”), Energisa Mato Grosso do Sul (“EMS”) e Energisa Sergipe (“ESE”), a serem válidos a desta data.

Os índices de reajuste aprovados constam da tabela abaixo:

Nível de Tensão	Efeito Médio para o Consumidor da EMT	Efeito Médio para o Consumidor da EMS	Efeito Médio para o Consumidor da ESE
Baixa Tensão	8,34%	8,27%	8,66%
Alta e Média Tensão	10,36%	10,69%	9,43%
Total	8,90%	8,90%	8,90%

8.4. OPA Rede Energia

Em 07 de abril de 2021, a CVM comunicou à Companhia o deferimento do registro da Oferta, por meio do Ofício n.º 185/2021/CVM/SRE/GER-1. Dessa forma, em 13 de abril, a Companhia publicou o edital da Oferta na forma do art. 11 da Instrução CVM n.º 361, de 5 de março de 2002, conforme alterada (“ICVM 361/02”). Nos termos do Edital, a Oferta será efetivada por meio de leilão (“Leilão”) a ser realizado na B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão (“B3”) em 14 de maio de 2021, tendo por objeto a aquisição das até 8.975.847 (oito milhões, novecentos e setenta e cinco mil, oitocentas e quarenta e sete) ações ordinárias de emissão da Rede Energia atualmente em circulação.

A Oferta será realizada pelo preço atualizado de R\$ 8,11 por ação, de acordo com o mecanismo de ajuste previsto no item 3.7.1 do Edital e com as divulgações anteriores sobre o assunto. Esse preço, já refletido no Edital ora publicado, equivale ao montante de R\$ 8,42, já deduzindo a distribuição de dividendos intercalares aprovada pelo Conselho de Administração da Companhia em 11 de março de 2021 e pagos em 29 de março de 2021, correspondente a R\$ 0,3171531230597 por ação.

8.5. Bandeiras Tarifárias

A ANEEL definiu a aplicação da Bandeira Amarela para o mês de abril de 2021 e Bandeira Vermelha Patamar 1 para o mês de maio de 2021, resultado de análises do cenário hidrológico do país.

8.6. Aumento de Capital - Controlada EPM

Em AGE de 01 de abril de 2021 foi aprovado o aumento de capital da controlada Energisa Participações Minoritárias S/A no valor de R\$ 200.000, passando o capital social da Companhia de R\$ 5.009.167 para R\$ 5.209.167, tendo sido destinado também R\$ 200.000 à formação da conta de reserva de capital da Companhia, nos termos do artigo 182, §1.º, alínea “a”, da Lei das Sociedades por Ações, mediante a emissão de 15.707.835 novas ações preferenciais, nominativas, escriturais e sem valor nominal da Companhia, pelo preço de emissão de R\$ 25,465 por ação, fixado, sem diluição injustificada dos atuais acionistas, com base na perspectiva de rentabilidade futura

da Companhia, nos termos do artigo 170, parágrafo 1º, inciso I, da Lei das Sociedades por Ações, conforme Laudo de Avaliação elaborado pela Empresa Avaliadora (“Novas Ações Preferenciais”), devidamente aprovado pela unanimidade dos acionistas presentes a esta Assembleia e arquivado na sede da Companhia, a serem integralizadas à vista pelo acionista Itaú Unibanco S.A., em moeda corrente nacional, sendo R\$ 12,7325 por ação destinado ao capital social da Companhia e R\$ 12,7325 por ação destinado à reserva de capital da Companhia.

8.7. Empréstimos Contratados

Em 07 de abril de 2021 a Companhia e suas controladas diretas captaram o montante de R\$315.000 em moeda corrente junto ao Banco Santander Brasil, com remuneração do CDI mais 1,70% a.a., conforme segue:

Controladas	Valor Captado	Vencimentos
Energisa S/A	145.000	11/04/2023
Energisa Minas	25.000	11/04/2023
Energisa Rondônia	45.000	11/04/2023
Energisa Acre	100.000	11/04/2023
Total	315.000	

A Administração.

Anexo I - Informações Complementares

A.1 Vendas de Energia por Área de Concessão

Energisa Minas Gerais

Descrição Valores em GWh	Trimestre		
	1T21	1T21	Var. %
Residencial	151,4	142,1	+ 6,5
Industrial	106,9	95,8	+ 11,6
Cativo Industrial	25,8	27,2	- 5,0
Livre Industrial	81,1	68,7	+ 18,1
Comercial	59,0	61,1	- 3,4
Cativo Comercial	54,8	57,5	- 4,6
Livre Comercial	4,2	3,6	+ 16,1
Rural	46,5	44,4	+ 4,7
Cativo Rural	46,5	44,4	+ 4,7
Livre Rural	0,0	0,0	-
Outros	38,0	40,4	- 5,8
Cativo Outros	38,0	40,4	- 5,8
Livre Outros	0,0	0,0	-
1 Vendas de energia no mercado cativo	316,5	311,6	+ 1,6
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	85,3	72,2	+ 18,0
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	401,8	383,8	+ 4,7
4 Fornecimento não faturado	3,2	1,5	+ 117,3
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	405,0	385,3	+ 5,1

Energisa Nova Friburgo

Descrição Valores em GWh	Trimestre		
	1T21	1T20	Var. %
Residencial	43,3	41,3	+ 4,9
Industrial	12,4	10,7	+ 16,5
Cativo Industrial	5,8	5,4	+ 7,5
Livre Industrial	6,6	5,3	+ 25,9
Comercial	16,9	17,4	- 3,2
Cativo Comercial	16,0	16,8	- 5,0
Livre Comercial	0,9	0,6	+ 49,5
Rural	1,3	1,2	+ 9,3
Cativo Rural	1,3	1,2	+ 9,3
Livre Rural	0,0	0,0	-
Outros	9,5	9,6	- 0,9
Cativo Outros	7,9	8,5	- 7,0
Livre Outros	1,6	1,1	+ 47,0
1 Vendas de energia no mercado cativo	74,4	73,3	+ 1,5
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	9,1	6,9	+ 31,2
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	83,5	80,2	+ 4,1
4 Fornecimento não faturado	0,4	0,2	+ 116,2
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	83,9	80,4	+ 4,3

Energisa Sergipe

Descrição Valores em GWh	Trimestre		
	1T21	1T20	Var. %
Residencial	306,0	306,6	- 0,2
Industrial	112,9	127,9	- 11,7
Cativo Industrial	43,2	46,8	- 7,7
Livre Industrial	69,7	81,1	- 14,1
Comercial	145,3	159,3	- 8,8
Cativo Comercial	110,8	128,5	- 13,8
Livre Comercial	34,6	30,8	+ 12,2
Rural	43,6	38,1	+ 14,6
Cativo Rural	43,1	38,1	+ 13,3
Livre Rural	0,5	0,0	-
Outros	140,4	143,3	- 2,0
Cativo Outros	140,4	143,3	- 2,0
Livre Outros	0,0	0,0	-
1 Vendas de energia no mercado cativo	643,5	663,2	- 3,0
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	104,8	111,9	- 6,4
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	748,3	775,1	- 3,5
4 Fornecimento não faturado	5,7	5,2	+ 9,7
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	754,0	780,4	- 3,4

Energisa Borborema

Descrição Valores em GWh	Trimestre		
	1T21	1T20	Var. %
Residencial	72,3	69,8	+ 3,6
Industrial	38,1	34,5	+ 10,6
Cativo Industrial	10,9	12,6	- 13,5
Livre Industrial	27,2	21,9	+ 24,4
Comercial	39,0	43,1	- 9,6
Cativo Comercial	30,0	34,9	- 14,0
Livre Comercial	9,0	8,3	+ 9,1
Rural	6,6	6,5	+ 1,0
Cativo Rural	6,6	6,5	+ 1,0
Livre Rural	0,0	0,0	-
Outros	19,0	20,1	- 5,4
Cativo Outros	19,0	20,1	- 5,4
Livre Outros	0,0	0,0	-
1 Vendas de energia no mercado cativo	138,8	143,9	- 3,5
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	36,2	30,1	+ 20,2
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	175,0	174,0	+ 0,6
4 Fornecimento não faturado	1,9	0,9	+ 117,3
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	176,9	174,9	+ 1,2

Energisa Paraíba

Descrição Valores em GWh	Trimestre		
	1T21	1T20	Var. %
Residencial	514,0	495,7	+ 3,7
Industrial	194,5	193,3	+ 0,6
Cativo Industrial	43,0	46,8	- 8,3
Livre Industrial	151,5	146,5	+ 3,4
Comercial	193,8	214,7	- 9,7
Cativo Comercial	160,9	185,4	- 13,2
Livre Comercial	32,9	29,2	+ 12,4
Rural	91,8	85,3	+ 7,6
Cativo Rural	91,8	85,3	+ 7,6
Livre Rural	0,0	0,0	-
Outros	182,4	187,4	- 2,7
Cativo Outros	182,4	187,4	- 2,7
Livre Outros	0,0	0,0	-
1 Vendas de energia no mercado cativo	992,1	1.000,6	- 0,9
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	184,4	175,7	+ 4,9
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	1.176,4	1.176,4	+ 0,0
4 Fornecimento não faturado	6,2	3,0	+ 107,1
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	1.182,7	1.179,4	+ 0,3

Energisa Mato Grosso

Descrição Valores em GWh	Trimestre		
	1T21	1T20	Var. %
Residencial	819,6	815,4	+ 0,5
Industrial	495,2	487,4	+ 1,6
Cativo Industrial	134,1	143,6	- 6,6
Livre Industrial	361,2	343,8	+ 5,0
Comercial	445,7	474,1	- 6,0
Cativo Comercial	367,3	414,4	- 11,4
Livre Comercial	78,4	59,6	+ 31,4
Rural	312,3	305,2	+ 2,3
Cativo Rural	293,2	287,0	+ 2,2
Livre Rural	19,1	18,1	+ 5,2
Outros	255,7	238,6	+ 7,2
Cativo Outros	244,1	227,6	+ 7,3
Livre Outros	11,6	11,1	+ 5,3
1 Vendas de energia no mercado cativo	1.858,3	1.888,0	- 1,6
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	470,3	432,7	+ 8,7
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	2.328,6	2.320,7	+ 0,3
4 Fornecimento não faturado	-53,2	7,7	-
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	2.275,4	2.328,4	- 2,3

Energisa Mato Grosso do Sul

Descrição Valores em GWh	Trimestre		
	1T21	1T20	Var. %
Residencial	551,4	564,4	- 2,3
Industrial	348,3	319,2	+ 9,1
Cativo Industrial	65,9	69,1	- 4,6
Livre Industrial	282,3	250,1	+ 12,9
Comercial	282,2	314,2	- 10,2
Cativo Comercial	235,3	274,3	- 14,2
Livre Comercial	46,9	39,9	+ 17,4
Rural	150,4	153,2	- 1,8
Cativo Rural	147,7	151,0	- 2,2
Livre Rural	2,8	2,2	+ 27,1
Outros	164,1	173,2	- 5,3
Cativo Outros	142,8	159,4	- 10,4
Livre Outros	21,2	13,8	+ 54,2
1 Vendas de energia no mercado cativo	1.143,2	1.218,2	- 6,2
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	353,2	305,9	+ 15,4
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	1.496,4	1.524,1	- 1,8
4 Fornecimento não faturado	-11,4	12,1	-
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	1.485,0	1.536,2	- 3,3

Energisa Tocantins

Descrição Valores em GWh	Trimestre		
	1T21	1T20	Var. %
Residencial	258,1	254,0	+ 1,6
Industrial	75,2	69,6	+ 8,1
Cativo Industrial	16,7	23,3	- 28,5
Livre Industrial	58,6	46,3	+ 26,5
Comercial	95,5	104,2	- 8,3
Cativo Comercial	81,7	94,3	- 13,4
Livre Comercial	13,8	9,9	+ 39,6
Rural	57,9	56,4	+ 2,6
Cativo Rural	56,4	55,2	+ 2,2
Livre Rural	1,5	1,2	+ 20,8
Outros	83,0	84,6	- 1,9
Cativo Outros	76,8	84,6	- 9,3
Livre Outros	6,2	0,0	-
1 Vendas de energia no mercado cativo	489,6	511,4	- 4,3
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	80,1	57,4	+ 39,5
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	569,7	568,8	+ 0,2
4 Fornecimento não faturado	-8,6	0,9	-
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	561,2	569,7	- 1,5

Energisa Sul-Sudeste

Descrição Valores em GWh	Trimestre		
	1T21	1T20	Var. %
Residencial	417,9	401,3	+ 4,1
Industrial	350,4	342,7	+ 2,3
Cativo Industrial	69,4	98,6	- 29,6
Livre Industrial	281,0	244,0	+ 15,1
Comercial	207,6	219,8	- 5,6
Cativo Comercial	173,8	192,6	- 9,7
Livre Comercial	33,7	27,2	+ 23,8
Rural	81,6	80,6	+ 1,3
Cativo Rural	81,6	80,6	+ 1,3
Livre Rural	0,0	0,0	-
Outros	124,7	120,7	+ 3,3
Cativo Outros	118,4	118,5	- 0,1
Livre Outros	6,3	2,1	+ 197,2
1 Vendas de energia no mercado cativo	861,2	891,6	- 3,4
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	321,0	273,4	+ 17,4
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	1.182,2	1.165,0	+ 1,5
4 Fornecimento não faturado	-9,6	1,3	-
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	1.172,6	1.166,2	+ 0,5

Energisa Rondônia

Descrição Valores em GWh	Trimestre		
	1T21	1T20	Var. %
Residencial	323,9	334,5	- 3,1
Industrial	101,0	112,4	- 10,1
Cativo Industrial	57,7	71,3	- 19,1
Livre Industrial	43,3	41,0	+ 5,5
Comercial	144,6	176,6	- 18,1
Cativo Comercial	131,3	166,0	- 20,9
Livre Comercial	13,3	10,7	+ 24,3
Rural	84,4	83,3	+ 1,3
Cativo Rural	84,4	83,3	+ 1,3
Livre Rural	0,0	0,0	-
Outros	99,0	99,6	- 0,6
Cativo Outros	99,0	99,6	- 0,6
Livre Outros	0,0	0,0	-
1 Vendas de energia no mercado cativo	696,4	754,7	- 7,7
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	56,5	51,7	+ 9,3
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	752,9	806,4	- 6,6
4 Fornecimento não faturado	14,1	-5,1	-
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	767,0	801,3	- 4,3

Energisa Acre

Descrição Valores em GWh	Trimestre		
	1T21	1T20	Var. %
Residencial	138,1	132,4	+ 4,2
Industrial	9,3	9,7	- 4,6
Cativo Industrial	7,4	9,2	- 19,7
Livre Industrial	1,9	0,5	+ 255,1
Comercial	58,9	66,8	- 11,8
Cativo Comercial	48,7	57,0	- 14,5
Livre Comercial	10,2	9,8	+ 3,9
Rural	14,3	13,8	+ 4,2
Cativo Rural	14,3	13,8	+ 4,2
Livre Rural	0,0	0,0	-
Outros	43,8	55,9	- 21,6
Cativo Outros	43,8	55,9	- 21,6
Livre Outros	0,0	0,0	-
1 Vendas de energia no mercado cativo	252,3	268,3	- 5,9
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	12,1	10,3	+ 16,9
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	264,4	278,6	- 5,1
4 Fornecimento não faturado	-8,0	-1,2	+ 546,6
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	256,3	277,3	- 7,6

A.2 Informações Financeiras Seleccionadas da Energisa Consolidada

Demonstração de Resultados Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T21	1T20	Var. %
Receita Bruta	7.911,5	7.131,0	+ 10,9
Deduções	(2.446,0)	(2.348,7)	+ 4,1
Receita Líquida	5.465,4	4.782,3	+ 14,3
Receitas de construção	561,1	577,2	- 2,8
Receita líquida, sem receitas de construção	4.904,4	4.205,1	+ 16,6
Custos de construção	(488,7)	(525,3)	- 7,0
Despesas Não Controláveis	(3.111,3)	(2.636,5)	+ 18,0
Energia Comprada	(2.668,1)	(2.323,0)	+ 14,9
Transporte de Potência Elétrica	(443,2)	(313,5)	+ 41,4
Despesas Controláveis	(579,5)	(721,5)	- 19,7
PMSO	(602,5)	(648,4)	- 7,1
Pessoal	(298,0)	(311,6)	- 4,3
Fundo de Pensão	(13,2)	(14,1)	- 6,1
Material	(50,3)	(51,7)	- 2,8
Serviços	(185,1)	(193,9)	- 4,5
Outros	(55,8)	(77,1)	- 27,7
Provisões/Reversões	23,0	(73,1)	-
Provisão para Contingências	19,7	53,0	- 62,8
Provisão para Devedores Duvidosos	3,3	(126,1)	-
Depreciação e Amortização	(301,5)	(301,0)	+ 0,1
Outras Receitas/Despesas	21,1	(50,5)	-
EBITDA	1.307,0	848,6	+ 54,0
Resultado Financeiro	104,0	124,1	- 16,2
Receita Financeira	169,4	146,2	+ 15,9
Despesa Financeira	(65,5)	(22,1)	+ 196,7
Equivalência Patrimonial	-	-	-
Resultados antes dos tributos	1.109,6	671,7	+ 65,2
Tributos	(236,2)	(90,0)	+ 162,6
Resultado Líquido	873,3	581,7	+ 50,1
Atribuído aos acionistas controladores	819,8	573,0	+ 43,1
Atribuído aos acionistas não controladores	53,6	8,7	+ 517,0
EBITDA Ajustado	1.424,5	929,0	+ 53,3

A.3 Informações Financeiras selecionadas por distribuidora

Demonstração de Resultados no 1T21 Valores em R\$ milhões	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB	EMT
Receita Bruta	323,6	79,0	509,7	110,9	859,5	2.203,4
Deduções	(123,8)	(33,4)	(141,7)	(36,2)	(256,6)	(772,4)
Receita Líquida	199,8	45,7	368,0	74,8	602,9	1.431,0
Receita Líquida Ex-Construção	189,5	44,4	350,5	72,2	568,1	1.355,6
Despesas Não Controláveis	(127,9)	(29,7)	(215,8)	(46,9)	(334,9)	(829,2)
Energia Comprada	(106,3)	(20,5)	(190,0)	(37,6)	(279,1)	(711,1)
Transporte de Potência Elétrica	(21,5)	(9,2)	(25,8)	(9,2)	(55,7)	(118,0)
Despesas Controláveis	(24,6)	(5,7)	(42,9)	(9,9)	(69,7)	(97,1)
PMSO	(23,6)	(5,4)	(40,0)	(9,6)	(64,3)	(141,6)
Pessoal	(12,4)	(2,4)	(15,7)	(4,2)	(25,8)	(50,2)
Fundo de Pensão	(0,4)	(0,1)	(1,9)	(0,1)	(3,5)	(2,7)
Material	(2,0)	(0,3)	(2,9)	(0,5)	(4,9)	(11,2)
Serviços	(13,9)	(2,6)	(16,4)	(4,2)	(26,5)	(63,2)
Outros	5,0	(0,2)	(3,2)	(0,6)	(3,6)	(14,4)
Provisões/Reversões	(1,0)	(0,3)	(2,9)	(0,2)	(5,4)	44,6
Provisão para Contingências	(0,3)	0,0	0,3	0,3	1,3	3,2
Provisão para Devedores Duvidosos	(0,7)	(0,3)	(3,2)	(0,5)	(6,7)	41,3
Depreciação e Amortização	(10,1)	(2,3)	(17,2)	(2,1)	(21,8)	(57,7)
Outras Receitas/Despesas	33,7	(0,2)	(1,9)	0,1	(2,4)	27,8
EBITDA	70,7	8,8	89,9	15,5	161,1	457,2
Resultado Financeiro	(4,8)	(1,4)	(4,9)	(0,1)	1,8	(24,4)
Resultados antes dos tributos	55,8	5,1	67,8	13,3	141,0	375,1
Tributos	(18,8)	(1,7)	(12,0)	(2,4)	(24,8)	(91,1)
Resultado Líquido	37,0	3,3	55,8	10,9	116,2	284,0
EBITDA Ajustado	74,6	9,0	98,7	17,1	176,9	493,8

Demonstração de Resultados no 1T21 Valores em R\$ milhões	EMS	ETO	ESS	ERO	EAC
Receita Bruta	1.265,0	513,8	772,7	627,2	237,2
Deduções	(387,0)	(142,6)	(276,2)	(156,9)	(74,2)
Receita Líquida	878,1	371,2	496,5	470,3	163,0
Receita Líquida Ex-Construção	770,4	328,9	475,3	413,0	152,7
Despesas Não Controláveis	(472,4)	(178,4)	(331,7)	(279,9)	(74,7)
Energia Comprada	(398,2)	(153,6)	(254,1)	(254,8)	(67,5)
Transporte de Potência Elétrica	(74,2)	(24,8)	(77,6)	(25,0)	(7,2)
Despesas Controláveis	(103,5)	(63,7)	(49,5)	(70,7)	(56,4)
PMSO	(90,3)	(65,1)	(50,3)	(83,7)	(39,4)
Pessoal	(37,6)	(26,6)	(20,3)	(26,7)	(14,3)
Fundo de Pensão	(0,9)	(1,0)	(0,9)	(0,6)	(0,1)
Material	(6,8)	(5,9)	(3,3)	(4,5)	(1,4)
Serviços	(37,6)	(26,5)	(22,7)	(36,7)	(20,5)
Outros	(7,4)	(4,9)	(3,1)	(15,2)	(3,2)
Provisões/Reversões	(13,3)	1,4	0,8	13,0	(17,0)
Provisão para Contingências	4,7	1,0	0,9	6,6	0,7
Provisão para Devedores Duvidosos	(17,9)	0,4	(0,1)	6,4	(17,7)
Depreciação e Amortização	(25,4)	(23,5)	(16,4)	(22,2)	(8,7)
Outras Receitas/Despesas	19,7	1,4	3,6	19,5	16,5
EBITDA	214,2	88,1	97,7	81,8	38,1
Resultado Financeiro	(8,6)	(2,1)	(6,5)	(65,5)	(16,9)
Resultados antes dos tributos	180,2	62,5	74,7	(5,9)	12,5
Tributos	(60,0)	(9,6)	(25,4)	12,3	7,9
Resultado Líquido	120,2	53,0	49,3	6,4	20,4
EBITDA Ajustado	232,3	97,6	104,8	96,2	39,5

A.4 Receitas Líquidas por Classe de Consumo por Distribuidora

As receitas líquidas por classe de consumo por distribuidora no 1T21 foram as seguintes:

Receita líquida por classe de consumo no 1T21 Valores em R\$ milhões	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB	EMT
(+) Receita de energia elétrica (mercado cativo)	262,0	67,6	396,1	89,0	672,1	1.522,2
✓ Residencial	136,8	38,9	214,9	48,9	381,8	705,3
✓ Industrial	20,0	5,4	23,8	6,5	28,2	117,2
✓ Comercial	48,7	16,2	83,6	20,7	123,1	328,0
✓ Rural	33,9	1,2	16,9	3,6	44,2	208,2
✓ Outras classes	22,6	5,8	56,8	9,3	94,8	163,5
(+) Suprimento de energia elétrica	6,1	-	10,0	0,4	(0,4)	82,7
(+) Fornecimento não faturado líquido	8,9	0,8	18,9	3,0	18,1	20,6
(+) Disponibilidade do sistema elétrico	14,8	4,6	12,7	3,2	21,3	186,3
(+) Receitas de construção	10,3	1,3	17,5	2,6	34,8	75,4
(+) Constituição e amortização - CVA	0,8	2,2	18,8	5,0	43,9	170,1
(+) Subvenções vinculadas aos serviços concedidos	17,6	1,7	22,4	5,3	51,4	89,1
(+) Ativo financeiro indenizável da concessão	0,9	0,1	10,7	1,7	15,3	62,2
(+) Outras receitas	2,2	0,9	2,5	0,8	2,9	(5,2)
(=) Receita bruta	323,6	79,0	509,7	110,9	859,5	2.203,4
(-) Impostos sobre vendas	98,7	25,9	125,5	31,1	228,7	612,2
(-) Deduções bandeiras tarifárias	(0,8)	1,6	(1,9)	(0,3)	(2,8)	(5,3)
(-) Encargos setoriais	25,8	5,9	18,1	5,4	30,7	165,5
(=) Receita líquida	199,8	45,7	368,0	74,8	602,9	1.431,0
(-) Receitas de construção	10,3	1,3	17,5	2,6	34,8	75,4
(=) Receita líquida, sem receitas de construção	189,5	44,4	350,5	72,2	568,1	1.355,6

Receita líquida por classe de consumo no 1T21 Valores em R\$ milhões	EMS	ETO	ESS	ERO	EAC
(+) Receita de energia elétrica (mercado cativo)	911,7	391,0	555,1	433,2	189,6
✓ Residencial	467,0	215,7	289,7	220,1	108,6
✓ Industrial	50,2	12,8	46,0	29,5	5,1
✓ Comercial	195,9	73,0	119,2	86,6	41,3
✓ Rural	107,7	38,4	40,8	50,3	10,0
✓ Outras classes	90,8	51,1	59,3	46,8	24,5
(+) Suprimento de energia elétrica	12,8	14,4	7,8	17,9	11,5
(+) Fornecimento não faturado líquido	19,0	3,0	32,0	8,8	(2,1)
(+) Disponibilidade do sistema elétrico	74,7	10,1	72,5	10,6	-
(+) Receitas de construção	107,7	42,3	21,2	57,4	10,3
(+) Constituição e amortização - CVA	58,5	22,3	40,9	78,6	12,7
(+) Subvenções vinculadas aos serviços concedidos	52,4	28,6	31,3	17,7	8,1
(+) Ativo financeiro indenizável da concessão	24,6	0,8	2,2	11,2	1,7
(+) Outras receitas	3,7	1,2	9,7	(8,2)	5,5
(=) Receita bruta	1.265,0	513,8	772,7	627,2	237,2
(-) Impostos sobre vendas	291,9	125,6	202,9	133,2	61,6
(-) Deduções bandeiras tarifárias	(3,3)	(1,2)	(2,3)	(1,9)	4,3
(-) Encargos setoriais	98,4	18,2	75,6	25,7	8,4
(=) Receita líquida	878,1	371,2	496,5	470,3	163,0
(-) Receitas de construção	107,7	42,3	21,2	57,4	10,3
(=) Receita líquida, sem receitas de construção	770,4	328,9	475,3	413,0	152,7

A.5 Custos e Despesas Operacionais por Distribuidora

As despesas operacionais por distribuidora no 1T21 foram as seguintes:

Composição das despesas operacionais Valores em R\$ milhões	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB	EMT
1 Custos e Despesas não controláveis	127,9	29,7	215,8	46,9	334,9	829,2
1.1 Energia comprada	106,3	20,5	190,0	37,6	279,1	711,1
1.2 Transporte de potência elétrica	21,5	9,2	25,8	9,2	55,7	118,0
2 Custos e Despesas controláveis	24,6	5,7	42,9	9,9	69,7	97,1
2.1 PMSO	23,6	5,4	40,0	9,6	64,3	141,6
2.1.1 Pessoal	12,4	2,4	15,7	4,2	25,8	50,2
2.1.2 Fundo de pensão	0,4	0,1	1,9	0,1	3,5	2,7
2.1.3 Material	2,0	0,3	2,9	0,5	4,9	11,2
2.1.4 Serviços de terceiros	13,9	2,6	16,4	4,2	26,5	63,2
2.1.5 Outras	(5,0)	0,2	3,2	0,6	3,6	14,4
✓ Multas e compensações	(6,6)	(0,2)	0,1	0,0	0,3	1,7
✓ Contingências (liquidação de ações cíveis)	0,2	0,0	0,4	0,2	1,2	8,7
✓ Outros	1,4	0,4	2,6	0,4	2,1	4,0
2.2 Provisões/Reversões	1,0	0,3	2,9	0,2	5,4	(44,6)
2.2.1 Contingências	0,3	(0,0)	(0,3)	(0,3)	(1,3)	(3,2)
2.2.2 Devedores duvidosos	0,7	0,3	3,2	0,5	6,7	(41,3)
3 Demais receitas/despesas	(23,5)	2,5	19,1	2,0	24,2	29,9
3.1 Depreciação e amortização	10,1	2,3	17,2	2,1	21,8	57,7
3.2 Outras receitas/despesas	(33,7)	0,2	1,9	(0,1)	2,4	(27,8)
Total Custos e Despesas Operacionais (1+2+3, s/ construção)	128,9	37,9	277,8	58,8	428,8	956,1
Custo de construção	10,3	1,3	17,5	2,6	34,8	75,4
Total Custos e Despesas Operacionais (1+2+3, c/ construção)	139,3	39,2	295,2	61,3	463,7	1.031,5

Composição das despesas operacionais Valores em R\$ milhões	EMS	ETO	ESS	ERO	EAC
1 Custos e Despesas não controláveis	472,4	178,4	331,7	279,9	74,7
1.1 Energia comprada	398,2	153,6	254,1	254,8	67,5
1.2 Transporte de potência elétrica	74,2	24,8	77,6	25,0	7,2
2 Custos e Despesas controláveis	103,5	63,7	49,5	70,7	56,4
2.1 PMSO	90,3	65,1	50,3	83,7	39,4
2.1.1 Pessoal	37,6	26,6	20,3	26,7	14,3
2.1.2 Fundo de pensão	0,9	1,0	0,9	0,6	0,1
2.1.3 Material	6,8	5,9	3,3	4,5	1,4
2.1.4 Serviços de terceiros	37,6	26,5	22,7	36,7	20,5
2.1.5 Outras	7,4	4,9	3,1	15,2	3,2
✓ Multas e compensações	0,3	0,1	0,0	0,3	0,4
✓ Contingências (liquidação de ações cíveis)	3,7	1,2	0,9	7,3	0,5
✓ Outros	3,5	3,7	2,2	7,6	2,2
2.2 Provisões/Reversões	13,3	(1,4)	(0,8)	(13,0)	17,0
2.2.1 Contingências	(4,7)	(1,0)	(0,9)	(6,6)	(0,7)
2.2.2 Devedores duvidosos	17,9	(0,4)	0,1	(6,4)	17,7
3 Demais receitas/despesas	5,8	22,1	12,8	2,8	(7,8)
3.1 Depreciação e amortização	25,4	23,5	16,4	22,2	8,7
3.2 Outras receitas/despesas	(19,7)	(1,4)	(3,6)	(19,5)	(16,5)
Total Custos e Despesas Operacionais (1+2+3, s/ construção)	581,7	264,2	394,0	353,4	123,4
Custo de construção	107,7	42,3	21,2	57,4	10,3
Total Custos e Despesas Operacionais (1+2+3, c/ construção)	689,3	306,6	415,2	410,7	133,6

A.6 Conciliação lucro líquido e EBITDA

Conciliação lucro líquido e EBITDA Valores em R\$ milhões	Trimestre			
	1T21	1T20	Var. %	Var. R\$
(=) Lucro líquido consolidado	873,3	581,7	+ 50,1	291,6
(-) Contribuição social e imposto de renda	(236,2)	(90,0)	+ 162,6	(146,3)
(-) Resultado financeiro	104,0	124,1	- 16,2	(20,1)
(-) Depreciação e amortização	(301,5)	(301,0)	+ 0,1	(0,4)
(=) EBITDA	1.307,0	848,6	+ 54,0	458,5
(+) Receitas de acréscimos moratórios	117,5	80,4	+ 46,1	37,1
(=) EBITDA Ajustado	1.424,5	929,0	+ 53,3	495,6
Margem EBITDA (%)	23,9	17,7	+ 6,2 p.p.	
Margem EBITDA Ajustado (%)	26,1	19,4	+ 6,6 p.p.	

A.7 Endividamento líquido por distribuidora

Dívidas líquidas em 31 de março de 2021 (R\$ milhões)	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB	EMT
Circulante	160,8	51,1	228,5	76,0	62,5	767,9
Empréstimos e financiamentos	163,0	48,5	179,8	72,0	4,4	746,9
Debêntures	17,0	0,3	32,0	0,3	52,4	55,3
Encargos de dívidas	6,4	2,3	14,6	3,7	0,1	41,2
Parcelamento de impostos e benefícios pós emprego	1,0	0,1	9,4	0,0	8,3	14,0
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	(26,7)	-	(7,3)	-	(2,6)	(89,5)
Não Circulante	393,4	62,4	815,1	45,7	957,5	2.965,4
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	140,2	10,2	133,6	10,5	211,5	1.611,9
Debêntures	266,1	51,4	496,7	35,2	662,5	1.505,2
Parcelamento de impostos e benefícios pós emprego	9,8	0,8	204,0	0,0	120,4	130,1
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	(22,6)	-	(19,3)	-	(37,0)	(281,9)
Total das dívidas	554,2	113,5	1.043,5	121,7	1.020,1	3.733,2
(-) Disponibilidades financeiras	236,3	60,8	216,1	89,1	233,7	965,6
Total das dívidas líquidas	317,9	52,8	827,5	32,6	786,3	2.767,6
(-) Créditos CDE	15,7	1,1	8,5	1,5	38,0	89,6
(-) Créditos CCC	-	-	-	-	-	18,3
(-) Créditos CVA	(17,3)	3,3	(9,1)	(7,6)	(1,4)	(96,8)
Total das dívidas líquidas deduzidas de créditos setoriais	319,4	48,3	828,1	38,6	749,7	2.756,5

Indicador Relativo

Dívidas líquidas / EBITDA Ajustado 12 meses ⁽¹⁾	1,8	1,5	2,4	0,6	1,3	1,7
--	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Dívidas líquidas em 31 de março de 2021 (R\$ milhões)	EMS	ETO	ESS	ERO	EAC
Circulante	411,7	282,1	171,0	568,0	158,5
Empréstimos e financiamentos	243,9	359,9	150,0	7,1	214,0
Debêntures	185,2	47,2	40,5	533,8	10,8
Encargos de dívidas	12,2	5,7	1,0	1,5	0,6
Parcelamento de impostos e benefícios pós emprego	2,8	3,3	22,6	25,8	0,0
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	(32,4)	(134,1)	(43,2)	(0,3)	(67,0)
Não Circulante	1.525,7	1.068,3	803,5	1.904,0	703,0
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	925,2	249,1	554,8	568,9	401,1
Debêntures	673,1	895,6	357,2	1.414,4	438,4
Parcelamento de impostos e benefícios pós emprego	32,1	28,4	82,7	36,9	0,0
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	(104,7)	(104,8)	(191,2)	(116,3)	(136,5)
Total das dívidas	1.937,4	1.350,4	974,5	2.472,0	861,5
(-) Disponibilidades financeiras	501,8	513,7	262,4	89,7	329,7
Total das dívidas líquidas	1.435,7	836,6	712,1	2.382,3	531,8
(-) Créditos CDE	24,6	22,5	25,2	48,0	13,7
(-) Créditos CCC	-	-	-	111,4	85,0
(-) Créditos CVA	(83,6)	(16,6)	67,1	(319,8)	(37,9)
Total das dívidas líquidas deduzidas de créditos setoriais	1.494,6	830,8	619,8	2.542,6	471,0

Indicador Relativo

Dívidas líquidas / EBITDA Ajustado 12 meses ⁽¹⁾	1,9	1,9	1,9	-	-
--	-----	-----	-----	---	---

⁽¹⁾ EBITDA Ajustado = EBITDA + Receitas de acréscimos moratórios.

Anexo II - Demonstrações Financeiras

1. Balanço Patrimonial Ativo

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE MARÇO DE 2021 E 31 DE DEZEMBRO DE 2020 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2021	31/12/2020	31/03/2021	31/12/2020
Ativo				
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	221.049	18.629	1.240.489	1.062.102
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	137.350	315.399	3.834.274	4.944.045
Consumidores e concessionárias	26.996	25.582	4.058.694	4.474.964
Títulos de créditos a receber	25	25	8.636	13.591
Estoques	282	286	140.581	118.761
Tributos a recuperar	32.118	58.370	727.003	674.326
Dividendos a receber	23.865	74.789	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	83.179	64.986	601.353	683.965
Ativos financeiros setoriais	-	-	771.147	368.033
Ativo financeiro indenizável da concessão	-	-	111.762	87.063
Outros créditos	42.134	42.699	1.141.170	1.167.201
Total do circulante	566.998	600.765	12.635.109	13.594.051
Não circulante				
Realizável a longo prazo				
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	2.358.680	2.320.928	611.321	617.236
Consumidores e concessionárias	-	-	1.256.495	1.260.878
Títulos de créditos a receber	-	-	98.296	11.762
Ativos financeiros setoriais	-	-	171.382	904.543
Créditos com partes relacionadas	1.535.785	1.277.925	-	-
Tributos a recuperar	121.739	100.616	1.488.758	1.470.208
Créditos tributários	-	-	1.287.079	1.425.626
Cauções e depósitos vinculados	1.134	741	795.855	767.415
Instrumentos financeiros derivativos	75.790	-	1.492.772	1.329.233
Ativo financeiro indenizável da concessão	-	-	6.305.491	6.062.396
Concessão do serviço público-ativo de contrato	-	-	1.729.119	1.357.582
Outros créditos	350.496	150.497	773.341	569.312
	4.443.624	3.850.707	16.009.909	15.776.191
Ativo Contratual - Infraestrutura em construção	-	-	1.170.095	933.924
Investimentos	9.168.769	9.191.868	63.981	64.154
Imobilizado	61.866	66.164	423.936	417.640
Intangível	51.405	46.257	14.625.825	14.776.847
Total do não circulante	13.725.664	13.154.996	32.293.746	31.968.756
Total do ativo	14.292.662	13.755.761	44.928.855	45.562.807

2. Balanço Patrimonial Passivo

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE MARÇO DE 2021 E 31 DE DEZEMBRO DE 2020 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2021	31/12/2020	31/03/2021	31/12/2020
Passivo				
Circulante				
Fornecedores	2.627	12.643	1.919.530	2.445.104
Encargos de dívidas	37.260	27.323	152.184	158.563
Empréstimos e financiamentos	806.461	790.368	3.037.517	3.891.393
Debêntures	978.594	968.050	1.651.123	1.780.414
Impostos e contribuições sociais	10.860	13.501	777.712	812.733
Parcelamento de impostos	-	-	26.290	26.448
Dividendos a pagar	2.403	389.891	9.228	420.948
Obrigações estimadas	13.183	12.520	129.280	118.574
Contribuição de iluminação pública	-	-	105.221	103.982
Benefícios pós-emprego	1.452	1.452	62.717	62.732
Encargos setoriais	-	-	365.293	203.865
Passivos financeiros setoriais	-	-	1.113.151	1.179.656
Taxas regulamentares	-	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	447.419	547.963	562.683	598.882
Incorporação de redes	-	-	74.404	69.955
Arrendamentos operacionais	195	168	23.207	20.095
Outros passivos	79.468	79.056	497.047	507.926
Total do circulante	2.379.922	2.842.935	10.506.587	12.401.270
Não circulante				
Fornecedores	-	-	108.982	111.698
Empréstimos e financiamentos	599.833	399.790	6.298.505	5.913.196
Debêntures	2.853.087	2.803.788	8.832.397	8.596.403
Instrumentos financeiros derivativos	448.645	549.154	701.772	800.768
Impostos e contribuições sociais	2.490	2.279	663.837	631.394
Tributos Diferidos	345.992	320.008	4.582.708	4.618.837
Provisão para perdas em participações societárias	-	152.133	-	-
Parcelamento de impostos	-	-	43.899	49.752
Débitos com partes relacionadas	-	-	-	-
Provisões para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais	184	108	2.152.316	2.138.587
Benefícios pós-emprego	12.507	12.144	616.170	607.521
Passivos financeiros setoriais	-	-	348.951	327.159
Encargos setoriais	-	-	125.202	262.551
Incorporação de redes	-	-	147.203	152.778
Arrendamentos operacionais	665	715	35.383	42.481
Efeitos da Redução do ICMS na base de cálculo do Pis e Cofins	-	-	1.077.484	1.053.993
Outras contas a pagar	190.147	23.970	315.938	338.750
Total do não circulante	4.453.550	4.264.089	26.050.747	25.645.868
Patrimônio líquido				
Capital social	3.363.685	3.363.685	3.363.685	3.363.685
Custo com emissão de ações	-	(65.723)	(65.723)	(65.723)
Reservas de Capital	309.274	373.551	374.997	373.551
Reservas de Lucros	3.263.561	3.263.561	3.263.561	3.263.561
Dividendos adicionais propostos	-	10.756	-	10.756
Lucros (Prejuízos) Acumulados	819.763	-	819.763	-
Outros resultados abrangentes	(297.093)	(297.093)	(297.093)	(297.093)
	7.459.190	6.648.737	7.459.190	6.648.737
Participação de acionistas não controladores	-	-	912.331	866.932
Total do patrimônio líquido	7.459.190	6.648.737	8.371.521	7.515.669
Total do passivo e patrimônio líquido	14.292.662	13.755.761	44.928.855	45.562.807

3. Demonstração de Resultados

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2021 E 2020 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	1T21	1T20	1T21	1T20
Receita operacional bruta				
Fornecimento de energia elétrica	-	-	5.620.598	5.525.919
Suprimento de energia elétrica	-	-	157.811	152.912
Disponibilidade do Sistema Elétrico	-	-	408.530	365.871
Energia comercializada	-	-	214.107	316.973
Receitas de construção	-	-	561.069	577.243
Outras receitas	61.482	64.066	949.338	192.078
	61.482	64.066	7.911.453	7.130.996
Deduções à receita operacional				
ICMS	-	-	1.319.535	1.304.401
PIS, Cofins e ISS	7.021	7.354	662.637	627.114
Deduções Bandeiras Tarifárias	-	-	(13.944)	1.873
Outras (CCC, CDE, P&D e PEE)	-	-	477.795	415.294
	7.021	7.354	2.446.023	2.348.682
Receita operacional líquida	54.461	56.712	5.465.430	4.782.314
Despesas operacionais				
Energia elétrica comprada	-	-	2.668.124	2.323.007
Encargos de uso do sistema	-	-	443.164	313.492
Pessoal	27.885	29.490	298.048	311.595
Entidade de previdência privada	769	998	13.226	14.089
Material	954	616	50.291	51.719
Serviços de terceiros	7.819	8.946	185.112	193.860
Depreciação e amortização	3.795	2.933	301.461	301.019
Provisão para crédito de liquidação duvidosa / contingência	68	(2.261)	(22.984)	73.098
Custo de construção	-	-	488.676	525.267
Outras despesas	2.407	1.839	55.791	77.122
Outras Receitas/Despesas operacionais	(46)	29	(21.060)	50.481
	43.651	42.590	4.459.849	4.234.749
Resultado antes da equivalência patrimonial	10.810	14.122	1.005.581	547.565
Resultado de equivalência patrimonial	586.692	166.093	-	-
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	597.502	180.215	1.005.581	547.565
Resultado financeiro				
Receita de aplicações financeira	62.872	39.010	26.699	18.429
Variação monetária e acréscimo moratório	-	-	117.506	80.409
Outras receitas financeiras	32.584	18.040	25.243	47.328
Encargos de dívidas - juros	(63.029)	(67.638)	(201.252)	(228.991)
Encargos dívidas - variação monetária e cambial	(79.722)	(127.020)	(399.656)	(1.104.949)
Marcação mercado de dívidas e derivativos	276.877	440.494	200.212	440.395
(-) Transferência p/Imob curso	-	-	5.329	6.069
Outras despesas financeiras	18.664	87.739	329.897	865.408
	248.246	390.625	103.978	124.098
Resultado antes dos tributos	845.748	570.840	1.109.559	671.663
Contribuição social e imposto de renda	(25.985)	2.183	(236.222)	(89.957)
Lucro líquido do período	819.763	573.023	873.337	581.706
Lucro atribuível a:				
Acionistas da Controladora	-	-	819.763	573.023
Acionistas não controladores	-	-	53.574	8.683
Lucro líquido por ação - R\$	0,45	0,32		

4. Demonstração dos fluxos de caixa

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2021 E 2020 (Em milhares de reais)

	31/03/2021	31/03/2020
Caixa Líquido Atividades Operacionais	749.931	739.649
Caixa Gerado nas Operações	1.107.784	906.697
Lucro Líquido do Período	873.337	581.706
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	236.222	89.957
Despesas com juros, variações monetárias e cambiais - líquidas	543.440	1.268.928
Amortização e depreciação	301.461	301.019
(Reversão) provisão para perdas esperadas de créditos de liquidação duvidosa	(3.306)	126.062
Provisões para riscos cíveis, trabalhistas, fiscais e regulatórias	(542)	(868)
Valor residual de ativos permanentes baixados	(10.170)	17.543
Marcação a mercado das dívidas	(182.690)	(80.231)
Marcação a mercado de derivativos	(93.312)	(360.164)
Instrumentos financeiros derivativos	(375.225)	(1.023.186)
Ativo financeiro indenizável da concessão	(131.380)	(27.925)
Programa de remuneração variável (ILP)	2.291	1.149
Marcação a mercado dos contratos de compra/venda de energia comercializada	13.900	30.078
PIS & COFINS diferido das Transmissoras	-	3.296
Remuneração do ativo de contrato	(36.154)	(20.667)
Margem de Construção, operação e remuneração do ativo de contrato da Transmissão	(30.088)	-
Variações nos Ativos e Passivos	(357.853)	(167.048)
Diminuição (aumento) de consumidores e concessionárias	252.650	(218.788)
(Aumento) diminuição de ativos financeiros setoriais	(414.704)	280.017
(Aumento) diminuição de títulos e créditos a receber	(112.559)	1.218
(Aumento) de estoques	(21.820)	(10.936)
(Aumento) de tributos a recuperar	(10.197)	(91.947)
(Aumento) de cauções e depósitos vinculados	(19.856)	(8.846)
Recebimentos Despachos ANEEL - CONTA COVID	7.980	-
(Aumento) de outros créditos	150.604	(12.099)
(Diminuição) de fornecedores	(722.765)	(80.488)
Aumento de impostos e contribuições sociais a recolher	6.435	112.022
Imposto de renda e contribuição social pagos	(133.722)	(57.201)
Aumento de obrigações estimadas	10.706	11.607
Aumento (diminuição) de passivos financeiros setoriais	681.909	(91.152)
Processos trabalhistas, cíveis e fiscais pagos	(31.341)	(43.334)
(Diminuição) aumento de outras contas a pagar	(1.173)	42.879
Caixa Líquido Atividades de Investimento	477.402	(1.073.604)
Aplicações no imobilizado	(16.645)	(23.728)
Aplicações no intangível	(303.953)	(534.671)
Aplicação Financeira e recursos vinculadas	1.132.725	(455.488)
Alienação de bens do imobilizado e intangível	20.787	18.170
Aplicações em linhas de transmissão de energia	(115.812)	(77.887)
Caixa e equivalente de caixa pago na combinação de negócios	(239.700)	-
Caixa Líquido Atividades de Financiamento	(1.048.946)	984.464
Novos empréstimos e financiamentos obtidos	1.816.604	2.285.132
Pagamento de empréstimos, debêntures - principal	(2.386.905)	(1.363.897)
Pagamento de empréstimos, debêntures - juros	(216.160)	(175.803)
Recebimento por liquidação de instrumentos financeiros derivativos	205.677	262.284
Pagamento de dividendos	(436.035)	-
Pagamento de incorporação de redes	(21.887)	(15.715)
Parcelamento de impostos	(6.011)	(4.105)
Pagamento por arrendamento financeiro mercantil	(4.229)	(3.432)
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	178.387	650.509
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.062.102	663.103
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.240.489	1.313.612

Conselho de Administração

Ivan Müller Botelho
Presidente

Ricardo Perez Botelho
Vice-Presidente

Marcilio Marques Moreira
Conselheiro

Omar Carneiro da Cunha Sobrinho
Conselheiro

Antonio Jose de Almeida Carneiro
Conselheiro

José Luiz Alqueres
Conselheiro

Luciana de Oliveira Cezar Coelho
Conselheira

Maurício Perez Botelho
Suplente

Marcelo Silveira da Rocha
Suplente

André da La Saigne de Botton
Suplente

Franklin Jambin Ma
Suplente

Conselho Fiscal

Jorge Nagib Amary Junior
Conselheiro

Flavio Stamm
Conselheiro

Carlos Jurgen Temke
Conselheiro

Vania Andrade de Souza
Conselheira

Mario Daud Filho
Conselheiro

Gilberto Aparecido de Farias
Suplente

Gilberto Lerio
Suplente

Vicente Moliterno Neto
Suplente

Antonio Eduardo Bertolo
Suplente

Emiliano Ricci Sanchez
Suplente

Diretoria Executiva

Ricardo Perez Botelho
Diretor Presidente

Mauricio Perez Botelho
Diretor Financeiro e Diretor de Relações com Investidores

Alexandre Nogueira Ferreira
Diretor de Assuntos Regulatórios e Estratégia

José Marcos Chaves de Melo
Diretor de Suprimentos e Logística

Daniele Araújo Salomão Castelo
Diretora de Gestão de Pessoas

Vicente Cortes de Carvalho
Contador CRC-MG 042523/O-7